

ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Junho - Agosto | 2008 | Ano 115 | nº 1809

Assinatura Anual R\$ 30,00



Darj tem novo bispo

Foi na Paróquia de São Lucas, em 29 de agosto, a instalação de dom Filadelfo de Oliveira como bispo da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro. O bispo Primaz, dom Maurício de Andrade, presidiu a solenidade que teve como pregador o bispo Orlando Oliveira e contou com as presenças dos bispos Naudal Gomes, Roger Bird, do secretário-geral, rev. Francisco de Assis e do coordenador do CEA, rev. Carlos Calvani. Dom Filadelfo recebeu o báculo das mãos do seu antecessor, dom Celso Franco de Oliveira. Os dois, com as esposas Dulcy e Luciene, respectivamente, foram homenageados pela Umeab. **Página 20**



Igreja estrangeira

Oswaldo Kickhofel

A idéia de uma igreja nacional e independente nasceu com a própria igreja. O bispo George William Peterkin, por ocasião de sua visita ao Brasil em 1893, registrou em seu relatório de viagem que os missionários deviam contemplar o desenvolvimento de igrejas nacionais livres e não manter missões dependentes. Os ministros brasileiros deviam ser sustentados por seu próprio povo, porque só assim seria possível desenvolver uma igreja verdadeiramente nacional e independente. Esse sonho inicial só se concretizou parcialmente com a proclamação da autonomia em 1965. Ao longo da história, entretanto, esse desafio tinha um contexto diferente para alguns clérigos. O Rev. Júlio de Almeida Coelho (1864-1936), por exemplo, concebeu o conceito de igreja nacional num contexto de oposição à Igreja Católica Romana. Veja o que ele escreveu quando era pároco em São Gabriel:

"A igreja deve ser nacional. O fim da religião, em sua propaganda, não é conquistar, mas evangelizar e doutrinar as almas para a salvação. Não há maior anomalia do que uma igreja estrangeira existir no seio do país. A igreja, qualquer que seja ela, representa a religião de um povo, e a religião é a promessa de seu credo na formação do caráter nacional. Da religião professada decore a moral da família, a educação patriótica e social, a política e o governo da nação. Assim sendo, deve-se concluir que a igreja estrangeira no país não é somente grande atraso como também um perigo aos mais altos interesses da nação. Nesse caso está, sem dúvida, a Igreja Católica Romana. Apesar de ser a mais antiga neste país, é ainda romana e jamais deixara de ser romana, a menos que o Vaticano fosse transferido para o Brasil."

"No entanto, a Igreja Presbiteriana, que conta apenas sessenta e poucos anos nesta parte da América, há muito que fez sua independência da igreja-mãe, sendo agora uma igreja nacional. A Igreja Episcopal Brasileira, que trabalha para o mesmo fim, declara em seus cânones que será independente logo que tenha três bispos nacionais."

"O Brasil carece de igrejas brasileiras, igrejas essencialmente nacionais, tanto em liturgia como em política. Igreja católica apostólica sim, porém, não romana. O caráter do povo brasileiro deve ter o cunho do verdadeiro patriotismo, que deriva de convicções íntimas arraigadas pela fé e pelo amor da família, inculcado na Palavra de Deus e firmado na prática de um culto que não sanciona os vícios nem os crimes imanentes da idolatria e da incredulidade – os dois escolhos extremos do Romanismo. Porque o Romanismo é estrangeiro tanto em língua como em ação, que atenta contra a família, contra a Pátria e contra Deus, é que eu, brasileiro, filho deste Estado, que tanto tem sabido pugnar por sua independência e liberdade a outros respeito, considero o Romanismo o cancro desta nação. Não é livre uma nação tributária de potência estrangeira, mormente quando esse tributo importa na exploração da credulidade do povo, educado no erro de um sistema de religião invertida, como é sem contradição o Romanismo." (*Estandarte Cristão*, 15 de setembro de 1913, p. 1)

Oswaldo Kickhofel é ministro anglicano e escritor

Clóvis Erly Rodrigues

Nosso querido irmão entregou sua alma ao Criador, dia 23 de junho de 2008, na cidade do Porto, Portugal. Daniel Pereira dos Santos de Pina Cabral tem seu nome inscrito na galeria dos bispos mais importantes de fala portuguesa. Sua ação estendeu-se a três continentes: África, Brasil, Europa.

O convite - Fins da década de sessenta, em visita à IEAB, nos encontrou em plena atividade pastoral e paroquial em Bagé/RS. Nessa ocasião nos convidou para trabalharmos com ele em Moçambique, África. Convite aceito. Suleni, os filhos Elizah e Daniel e eu rumamos para esse continente, na ocasião tão misterioso quanto desconhecido para tantos brasileiros.

Compromisso - Iniciar a preparação teológica do clero local. O que fiz, e me gratificou muito quando soube que a primeira turma de formandos levou o meu nome. Registre-se que assim como dei início, ou fundei o ensino teológico em Moçambique, o mesmo fiz no Recife fundando o Naet, que veio a se tornar um seminário nacional.

Simplex com os simples - Dom Daniel, homem culto, polido, amável, um cavalheiro com formação teológica na Inglaterra, no London College Divinity e Direito em Portugal. Como clérigo serviu em diversas paróquias ao norte de Portugal. Ao mesmo tempo também era um dos diretores de um Banco de onde provinha seu sustento e servia à Igreja lusitana sem remuneração. Eleito bispo da Diocese dos Libombos, Moçambique, desliga-se de suas funções seculares e com sua família - dona Anita sua esposa e seus quatro filhos, J. Paulo 13 anos, A. Izabel 11, José, 5 e Joana 3 - chega em Moçambique num tempo conturbado pela guerra entre Portugal e os nacionalistas de Moçambique. Inúmeras vezes serviu de mediador, apaziguador. Ele sabia ser simplex com os simples e falar de igual para igual com as autoridades.

Construção de uma diocese - Tudo estava por fazer na diocese. Ele, com sabedoria, foi construindo passo a passo. Busca e forma lideranças na igreja local. Por falar e escrever fluentemente o inglês, serve de ponte entre a província eclesiástica do Sul da África e Inglaterra, EUA e Canadá. Com visão prepara clérigos até no exterior para que, quando da independência do país, a igreja não sofresse solução de continuidade. Pois estaria estruturada. Inserida no ethos universal e católico da Igreja Anglicana. Um bispo moçambicano, que estudou na Inglaterra, o substitui - dom Diniz Sengulane - que está até hoje à frente da diocese dos Libombos. Ainda no tempo de d. Daniel era criada mais uma diocese, a do Norte de Moçambique a Diocese do Niassa, sob a liderança de um bispo moçambicano, Paulo Litumbe.

Um verdadeiro pai em Deus - Em minhas funções, além de pároco e supervisor distrital na hoje Maputo, também como responsável pela formação teológica do clero, viajava muito por todo Moçambique e para países limítrofes em busca de recursos e isto acarretava muita ausência de casa. Mas minha família, nessas ocasiões, era incansavelmente assistida por dom Daniel. Reconhecido, posso afirmar que ele realmente era um pai em Deus. Nossa convivência estendia-se aos nossos filhos. Seus filhos viajavam conosco em nossas curtas temporadas de férias.

Sua influência - Em meu episcopado no Nordeste brasileiro, me valia muito do aprendizado que foi a convivência com ele. Sua ação, a qual partilhava comigo no dia-a-dia, serviu de exemplo e inspiração. Exerceu seu episcopado em toda plenitude, sempre com o apoio de sua valorosa esposa, dona Anita.

Toda a Comunhão Anglicana reconhecidamente lhe é devedora. Principalmente sua igreja de berço, a Igreja lusitana, à qual sempre serviu até ao final de sua vida. Ressalto a elaboração do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana que lhe tomou dez anos de trabalho metódico e com competência, aprovado pelo Sínodo de 1991.

(P.S. Agradeço a Joana, atual secretária da Igreja lusitana, sua filha, que me propiciou subsídios para este artigo-homenagem.)

D. Clóvis Erly Rodrigues é bispo emérito da IEAB





ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

"Adoração - Serviço - Compromisso"

Fundado em 1893

Produzido pela

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)
Av. Eng.º. Ludolfo Boehl, 256 - Teresópolis
Caixa Postal 11.510
90870-970 - Porto Alegre - RS - BRASIL
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
site: www.ieab.org.br

Primaz da IEAB

Dom Maurício José Araújo de Andrade
e-mail: mandrade@ieab.org.br

Secretário-Geral da IEAB

Rev. Francisco de Assis da Silva
e-mail: fassis@ieab.org.br

Conselho de Publicações

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
Revda. Arlinda de Araújo Pereira
Sra. Zenaide Barbosa
Sr. André Machado Fortes
Sr. Wagner Bandeira
GT Comunicação

Fundadores

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-diretores

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Dom Athalício Theodoro Pitham
Rev. Henrique Todt Jr.
Dom Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Rev. Flávio Augusto Borges Irala
Rev. Renato da Cruz Raatz
Sr. Claudio Simões de Oliveira

Assinaturas (vendas e circulação)

Jeferson A. da Rosa
Gerente da Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail / msn: livrarianglicana@gmail.com
http://livrarianglicana.blogspot.com

Assinatura Anual R\$ 30,00
Assinatura Exterior US\$ 30,00

Diagramação

André Machado Fortes



Revisão

Jornalista Zenaide Barbosa
e-mail: zenaide_barbosa@yahoo.com.br

Impressão e Acabamento

Gráfica Editora Palloeti - Santa Maria/RS

Fotos da Capa

Instalação de dom Filadelfo de Oliveira como bispo da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, na Paróquia de São Lucas, em 29 de agosto de 2008.

* Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução integral ou parcial de qualquer edição do Estandarte Cristão, em qualquer forma ou em qualquer meio, sem a autorização prévia da IEAB.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da IEAB.



Palavra Primaz



A Vida em Primeiro Lugar....

"Esse é o nosso País, Essa é a nossa Bandeira".

"Eu o Senhor já te disse o que é bom, E o que desejo de ti
Que defendas o direito e ames a lealdade". Miquéias 6,8

Nesses dias vivenciei duas grandes experiências, ambas impactantes e que nos ajudam a pensar e refletir recordando a letra da música "...que estou fazendo se sou cristão, se Cristo deu-me o seu perdão..." (P. João Dias de Araújo).

A primeira foi acompanhar e participar da Marcha do Grito dos Excluídos em Goiás. Essa foi a 14ª edição da Marcha dos Excluídos que iniciou em 1997, como resultado do compromisso de ser um espaço de denúncia e profecia. O tema desse ano foi **A Vida em Primeiro Lugar, Direitos e Participação Popular**, movimentou a periferia da cidade de Aparecida de Goiânia. A moradia mais uma vez foi o grito mais forte.

A outra experiência foi assistir a 11º Caravana da Anistia realizada em Brasília, no Auditório Dom Helder Câmara, na CNBB. A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça decidiu, depois de analisar a documentação, reparar, indenizar e pedir desculpas aos 13 religiosos ou pessoas ligadas a instituições eclesiais que sofreram perseguição política, foram presas e torturadas durante o período de exceção no Brasil.

Essas duas experiências nos mostram para onde caminha o nosso país, e com certeza nos chama a defender o direito e assumir o compromisso de transformação a par-

tir de nossa realidade e vida. Elas pedagogicamente nos ensinam a renovar a esperança e continuar reafirmando que a "utopia é a mola do mundo" Dom Helder Câmara.

Exatamente daqui a nove meses estaremos nos reunindo em Sínodo, julho de 2009, e estaremos experimentando revisar e propor caminhos de missão na Conferência de Lideranças que será realizada dois dias antes do Sínodo. E nesse caminhar da missão da Igreja é preciso que tenhamos em vista que a vida esteja em primeiro lugar, e que mantenhamos firme os sonhos de missão para aprofundarmos nossa paixão em defender a justiça sendo uma Igreja que caminha em solidariedade.

Nesses nove meses até a realização da CONFELIDER e do Sínodo 2009, vamos unir nosso caminhar acolhendo, orando, partilhando e experimentando que somos parte do Corpo de Cristo em toda nossa multiplicidade de ser a IEAB nos diferentes contextos desse Brasil que clama por justiça e direitos. Como temos cantado em nossas celebrações "Tenho que andar, tenho que lutar, Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti? Como calar, Se tua voz arde em meu peito?"

Vamos caminhar no fortalecimento da vida.

Do Vosso Primaz

Dom Maurício Andrade

Editorial

Construindo pontes



Estivemos recentemente na reunião da Comissão Bilateral IEAB-ECUSA, realizada em New Bern, na Carolina do Norte.

Foi um encontro muito produtivo e com implicações que podem ampliar a visibilidade da IEAB no contexto da Igreja dos Estados Unidos.

Discutimos os desafios comuns que ambas as Províncias enfrentam e tratamos de construir laços mais fortes de conhecimento pessoal entre os membros das duas Igrejas, praticamente a maioria deles completamente novos no processo.

Na apresentação que fizemos naquela oportunidade, destacamos a importância de construirmos pontes e isso é algo que está intimamente ligado à missão cristã. Deus, desde o princípio tratou de construir as pontes para superar o vazio e a distância que seu povo mesmo causou, pela desobediência. O próprio Cristo é identificado como uma ponte que uniu o que antes estava separado por um profundo abismo.

Assim somos nós no nosso dia a dia. Como podem observar nessa edição do EC, a Conferência de Lambeth também buscou construir pontes entre as pessoas que lá estiveram. As conversas, os estudos bíblicos, os grupos indaba foram momentos de construção de pontes entre as pessoas que estavam separadas por perspectivas teológicas, muitas vezes sem se conhecerem pessoalmente.

Pontes facilitam a comunicação. Pontes encurtam distâncias. E é isso que a IEAB está tentando fazer em todas as partes do Brasil. Aproximar, acolher - como diz o lema desse ano de nossa Província - e, sobretudo encurtar as distâncias entre as pessoas, são partes essenciais da missão.

Um mundo fraturado e dividido por abismos culturais, sociais e econômicos precisa de construtores de pontes. Precisa de reconciliadores. Muitas vezes tem gente que prioriza sua teologia, sua visão de mundo e se isola, criando abismos e conflitos com irmãos e irmãs de fé. Por essa razão, o ministério da reconciliação (construção de pontes) é necessário ser assumido por todos.

Que os ventos da Conferência realmente sejam benéficos para toda a Comunhão Anglicana, gerando confiança e eliminando abismos. Que nossa Província experimente também esses ventos e que aqui onde houver uma comunidade que se denomine episcopal anglicana seja uma comunidade de reconciliação e de construtores de pontes. Que nossa Igreja continue na trilha correta de construir pontes mais largas cada vez mais com nossos parceiros internacionais. Tudo isso na busca de um testemunho missionário coerente com a vontade de Deus.

Rev. Cónego Francisco de Assis da Silva
Secretário Geral da IEAB



Visita do bispo diocesano à área pastoral da Paróquia de São Mateus

Liliam Pereira Ramos

O bispo Orlando Oliveira esteve, nos dias 21, 22 e 23 de junho, visitando a Paróquia de São Mateus e as missões. Realizando grande celebração e confirmação de nove jovens na Paróquia. O bispo também realizou, na sexta-feira e no sábado, visita à Missão do Advento e Ponto Missionário Emanuel, (onde, uma vez por mês realiza-se um culto com os paroquianos e moradores do asilo) e realizando o culto de corpo presente da senhora Martina, uma das mais antigas paroquianas do local, no sábado pela manhã. No domingo após o culto, o bispo almoçou com a comunidade no salão paroquial, onde realizaram um delicioso almoço comunitário.

“Lar do Nono”

Todas as quintas-feiras à tarde um grupo de paroquianos visita o “Lar do Nono”, onde os moradores já os esperam com ansiedade.



Paroquianos visitam Lar do Nono

idade. O grupo se mistura aos moradores com os laudates e violão e durante uma hora cantam diversos cantos de louvor e ação de graças. Os moradores do asilo participam com alegria deste momento e têm a liberdade de solicitar os cantos de que mais gos-

tam para cantarem juntos. Este trabalho se iniciou há cerca de três meses e vem se expandindo. Com a participação do rev. Marino Reis e a iniciativa do 1º guardião Odemar Machado Ramos, a igreja está sendo levada àqueles que a ela não podem ir. ■

Umeab São Lucas recebe a Diretoria Diocesana

Gilnei de Oliveira

No sábado, 12 de julho, as mulheres da Paróquia São Lucas, lideradas por sua presidente Levi Maria Meneghetti, receberam a visita da Diretoria Diocesana da Umeab. Em torno de vinte mulheres debateram o tema: “Acolhida e Espiritualidade”, com a assessoria do seu capelão, rev. Hermes Daniel Rodrigues, da Paróquia da Benção Divina de São Francisco de Paula. O pároco, rev. Jorge Alberto da Rosa, acompanhou os trabalhos, que se iniciaram às 9h e se estenderam até às 15h.

Segundo a sra. Ciloé Menezes de Souza, esta visita faz parte do Programa de Trabalho da Diretoria Diocesana da Umeab, da qual é a presidente. Destaca que foram momentos de muita inspiração porque a participação foi muito empolgante, pela manifestação do grupo e interesse no assunto desenvolvido. Disse ela: “Tivemos partilhas na música, na oração e nos devocionais. Agradecemos a Deus pela acolhida das irmãs e a graça de podermos compartilhar desses momentos, envolvidas pelo mesmo espírito do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, buscando sempre viver sob a sua Luz”. ■



São Lucas recebe Umeab

Promoção Fraterna: Mocotó 2008

Rev. Jerry Andrei

Aconteceu no domingo, dia 22 de junho, na Paróquia da Ressurreição, mais uma promoção, com fins de levantamento de fundos para as atividades da paróquia. O evento tem se revestido, na realidade, de uma ótima oportunidade de convívio e trabalho, com um espírito de grande amizade e alegria. Todos os envolvidos ao final do evento tiveram a certeza do dever cumprido. Num domingo frio, o gostoso Mocotó aqueceu e muito nossas vidas. Ao Grupo Clave de Fé e colaboradores o reconhecimento de mais esta etapa vencida. Que Deus abençoe a todos! ■

Mocotó aqueceu participantes



Falecimento do "Titio" Homero

Paula Kazue Suzuki

Comunicador, atuou em diversas emissoras de rádio da cidade, desde os anos 1970, e tinha 77 anos. Titio Homero, como ele se popularizou, morreu de parada cardíaca na cidade que adotou aos 26 anos. A morte ocorreu em casa. O sepultamento foi no Cemitério Parque de Caxias do Sul. Titio Homero comandava o programa Rodeio Grande do Sul, na Rádio Viva, desde 1998. O cabo Homero, antes de se dedicar à comunicação fez carreira na Brigada Militar. Como dos cinco anos até metade da adolescência morou em Cacequi, no Centro do Estado, era vizinho de um destacamento da corporação. A paixão pela farda veio também com a convivência com o pai, João Manoel da Trindade, segundo tenente do Exército. Homero entrou para a corporação aos 17 anos. Seu primeiro posto no policiamento foi no 2º Regimento de Cavalaria da BM, em Santana do Livramento. Depois, atuou no 5º Batalhão de Caçadores, em Montenegro, cidade onde casou com Alicia Laiser, em 1954, morta em dezembro de 2005. Em 1974, aos 44 anos, se aposentou como 2º sargento da BM, sem nunca ter utilizado o revólver no exercício da profissão, segundo ele. Homero contava que fazia o policiamento sem cassete e sem arma. Chegava para trabalhar e, quando precisava sair do posto, ia sem os instrumentos de trabalho. Depois de passar pela Escola Militar, em Porto Alegre, em 1948, trabalhou em cidades como Estrela, Bento Gonçalves, Arroio do Meio, Lajeado, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Aos 26 anos, em 1956, veio para Caxias trabalhar na Delegacia de Polícia e Trânsito. Em Caxias viu crescer os filhos Maria Salete, 58, Carlos, 54, Giselda, 54, Paula Cristina, 35, e Homero



Titio Homero fundou templo anglicano

Junior, 33. Na época, o comandante da BM, tenente Cícero Siqueira de Barcelos, apostou na comunicação das ocorrências, porque o cabo Homero era um bom datilógrafo. Com isso, bi-semanalmente, ele realizava uma transmissão de 15 minutos na Rádio Caxias e foi considerado o primeiro relações públicas da BM na cidade. Paralelamente ao trabalho na corporação, Homero era baterista e cantava no conjunto musical Irmãos Guerra, do programa de auditório Gente Nossa Divertindo Nossa Gente. O programa era feito no auditório do Sindicato dos Reunidos, hoje Sindicato dos Metalúrgicos, e transmitido até 1960 pela Rádio Independência, hoje Rádio Mãe de Deus. Cabeleira contou, há dois anos, que o apelido nasceu porque Homero se auto-intitulava Titio, chamando as pessoas ao palco e aconselhando-as como se fossem da família. Na década de 1970, foi trabalhar na Rádio São Francisco. Em 1972, tornou-se apresentador de programas de auditório. Por causa do espaço pequeno, teve que transferir o estúdio para uma sala no prédio em que funcionava a rádio. Até o final da década, o programa começou a ser feito no auditório do colégio Santo Antônio. Em jornais da época, duplas como Chitãozinho e Xororó e o grupo Os Serranos foram alguns dos apontados como presenças no programa. De 1974 a 1981, já aposentado da BM, apresentava o Domingo na Querência, programa de auditório na TV Caxias. Na década de 1980, Titio tentou uma candidatura ao Legislativo de Caxias. Mesmo com a popularidade, "era conhecido mais que parceira de campanha", segundo o próprio, Titio Homero não fez mais que 200 votos. Uma das justificativas, é que não tinha coragem de contar que era candidato, muito menos pedir votos. Em 2008, Titio Homero incentivou a publica-

ção do jornal Janela Anglicana, da Paróquia Virgem Maria, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, da qual foi um dos fundadores, em 1965. Ele foi um dos motivadores e também um dos fundadores da Irmandade de Santo André (Capítulo Mater Dei), dedicada a propagar o evangelho entre os homens.

Batismo

Domingo, dia 06 de julho, foi realizado o batizado da pequena Anna Luiza, filha de Tatiana e Sidney. Acompanhados de toda a comunidade que reafirmou seus votos batismais e testemunhou o ato litúrgico, fazendo também seus votos do batismo de Anna. O batismo foi presidido por d. Prado num domingo muito especial, pois também fizemos a primeira coleta da Oferta Unida de Gratidão. Que Deus abençoe esta família e especialmente a pequena Anna, que é bem-vinda ao corpo de Cristo.



D. Prado batizou Anna

Lançamento do livro "Espiritualidade e Compromisso"

Sônia Mota

Na noite de 02 de julho, cerca de 70 pessoas reuniram-se na Paróquia da Trindade da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, em São Leopoldo, para participar do lançamento do livro "Espiritualidade e Compromisso", do teólogo, biblista e pastor luterano Nelson Kilpp, editado pela Editora Sinodal. O evento foi promovido pelo Seleio - Serviço Ecumênico Leopoldense e contou com o coral do Movimento dos Focolares e a participação de um violão do Cebi, numa rica demonstração de convivência e caminhada ecumênicas em São Leopoldo.

Através do livro "Espiritualidade e Compromisso" - o terceiro da série intitulada:

"Dez boas razões para..." - o autor, que também é professor das Faculdades EST, nos apresenta dez razões para: *Orar, praticar a justiça, cuidar da criação, acolher o outro e compartilhar*. Tratam-se de estímulos para a vida e atuação da comunidade de fé ancorada no testemunho bíblico e comprometida com a promoção da justiça e a preservação da paz num mundo solidário que pertence a todos.

As pessoas presentes, representando diversas denominações, experimentaram a calorosa acolhida, o diálogo franco e, acima de tudo, o espírito ecumênico que pairava no ambiente e que ajudou a transformar a noite fria e úmida de inverno em um momento de convivência fraterna, harmoniosa, alegre e aconchegante. Foi uma real



Livro fala de paz e justiça

demonstração da espiritualidade e do compromisso ecumênico da comunidade religiosa leopoldense.

Sônia Mota é pastora da Igreja Presbiteriana



Paróquia prepara quatro acólitos

Rev. Silvio Freitas

A Paróquia Matriz do Nazareno recebeu com muito carinho, em culto festivo, quatro novos acólitos: Natanael Pereira, Gabriel Pereira, Rafael Pereira e Laís Duarte. Após um período de formação com a diretora do Grupo de Acólitos, Débora Soares, as crianças se sentiram chamadas e motivadas para o Serviço do

Altar. A Umeab/Dorcas – grupo de mulheres de nossa paróquia – de imediato apoiou a vocação dos pequeninos, promovendo campanhas para confecção das vestes. A cerimônia de iniciação foi inspiradora. O evento motivou outras crianças que já manifestaram o seu desejo para este ministério. ■

Rev. Silvio Freitas
é pároco da Matriz do Nazareno



Acólitos inspiram outras crianças



Os novos acólitos da Paróquia



Cristo, o tesouro

Os jovens escolheram Cristo

Nos dias 25, 26 e 27 foi realizado o encontro jovem da Paróquia Matriz do Nazareno, nas dependências do Centro Social Anglicano - Cidade de Meninos. O encontro teve como tema: "Em Busca do Verdadeiro Tesouro". Contamos com a participação de 40 jovens. Toda igreja esteve envolvida no evento. A programação girou em torno do tema: os devocionais; dinâmicas de grupo; palestras; um animado caça ao tesouro com técnicas de orientação, com bússola e mapa; uma noite de testemunhos à beira de uma fogueira; e fechamento com uma celebração em nossa Paróquia, onde foram apresentadas, como oferta, a vida dos jovens participantes, bem como as produções dos grupos de trabalho.

Depois de três dias de busca os nossos jovens foram unânimes: Cristo é o Verdadeiro Tesouro! ■

Uma vida dedicada ao povo de Deus

Revdas. Tatiana Ribeiro e Vera Almeida

Faleceu no dia 07 de agosto de 2008, em São Gabriel, a revda. Dione Guindo dos Santos, aos 90 anos de idade. A cerimônia fúnebre ocorreu em São Gabriel, seguida do sepultamento às 11h do dia 08, tendo como oficiante a revda. Vera Lúcia Almeida, pároca da Paróquia da Redenção.

A revda. Dione Guindo dos Santos nasceu em 11 de janeiro de 1918, foi casada com o sr. Breno dos Santos, com quem teve três filhos: Breno Sérgio, Rosane e Carlos Augusto.

Ela viveu entre a sua casa e a Paróquia da Redenção. Esposa dedicada, cuidou com desvelo e paciência do marido durante uma longa e penosa enfermidade. Mãe extremada, educou seus filhos na fé cristã e à sua mesa sempre havia um lugar para quem ali chegasse. Tornase impossível lembrar da centenária Pa-



A revda. Dione, alma consagrada

róquia da Redenção sem recordar da reverenda Dione. Depois de cursar teologia, já com mais de setenta anos de idade, foi

ordenada diácona pelo bispo Olavo Ventura Luiz e, como diácona permaneceu o resto de sua vida, dizendo que não era digna de receber a elevação ao presbiterado. Durante muitos anos visitou os doentes, confortando-os e orando com eles e também organizava a Oração Matutina e/ou Vespertina na sua Paróquia. Assumiu os cuidados com as alfaías sagradas, mantendo todas de um branco imaculado; os vasos sagrados limpos e reluzentes e os antipêndios sempre bem conservados. Esses cuidados com os objetos litúrgicos dão o testemunho de uma alma consagrada que viveu à sombra do altar. Assim foi a revda. Dione, fiel na oração e no testemunho, mansa, humilde e terna – uma vida dedicada à Igreja e ao seu povo.

A revda Dione era clériga na Diocese Sul-Occidental desde 1990 quando, aos 72 anos de idade, foi ordenada diácona da Igreja de Cristo. ■

Atividades animam mês de Agosto em Bagé

Revda. Ana Maria Esvalop

Mulheres

Dia 2 de agosto de 2008, realizou-se o Encontro das Mulheres Anglicanas de Bagé com a Umeab Diocesana. O encontro contou com a participação de 23 mulheres. O encontro se realizou na Paróquia do Crucificado, nas dependências da capela de São João Batista.



Brique

No dia 7 de agosto de 2008 realizamos um brique na Paróquia do Crucificado, em conjunto com a Paróquia da Crucifixão.



Advogados

Aconteceu, no dia 11 de agosto de 2008, uma Celebração em ação de graças pelo dia do advogado, na OAB seccional Bagé.



Bernard Lane

Estiveram nos visitando em Bagé, depois de dez anos passados, o rev. Bernard Lane e família. Chegaram em Bagé dia 08 de agosto, à noite e ficaram até terça-feira, dia 12, quando rumaram para São Gabriel. O rev. Bernard e família conviveram com os paroquianos e amigos que fizeram durante os cinco anos em que ele trabalhou em Bagé. Pregou na celebração da manhã, na Matriz do Crucificado, e à tarde na Capela de São Marcos; logo após, foi servido um chá de confraternização e recepção aos nossos visitantes. ■





Igreja em Manga Larga comemora 79 anos

Neste ano, quando celebramos os 100 anos da imigração japonesa no Brasil, o povo de Registro celebrou, no dia 8 de junho, os 79 anos da Igreja de Todos os Santos em Manga Larga, com a presença do bispo diocesano, dom Roger e sua esposa dona Elizabeth. Manga Larga é um distrito localizado a 18 km da cidade de Registro, que foi colonizado por várias famílias japonesas no início da década de 20.

A evangelização em Manga Larga começou em 1923 quando o rev. João Yassoji Ito, oriundo de Nagano-Ken, chegou ao bairro e pediu à professora da escola japonesa para ensinar música religiosa às cri-

anças. Ele morava em São Paulo e passou a visitar Manga Larga com periodicidade. A presença do rev. Ito foi fundamental para a conversão de novas famílias - algumas famílias já eram membros da Igreja Episcopal no Japão.

Francisco Fukazawa tornou-se ministro-leigo e realizava o trabalho missionário na ausência do reverendo. Inicialmente, na casa da família Ikegami até que José Kawagiro, grato pela recuperação da saúde

de sua esposa, doou o terreno para a construção da Igreja. Durante dois anos a comunidade mobilizou-se para construir o prédio da igreja - um testemunho da fé.

Com o passar do tempo, os moradores de Manga Larga foram deixando o bairro para morar em Registro e outros centros. Atualmente há somente uma celebração a cada ano realizada no segundo domingo de junho. Porém, o templo é cuidadosamente mantido em perfeitas condições pelos descendentes dos moradores originais. Cerca de oitenta pessoas estavam presentes na celebração neste ano e todos aproveitaram a alegre festa de confraternização após o ofício. ■



O templo é cuidadosamente mantido em Manga Larga

Jornada Teológica do Iaet

Com o tema: Espiritualidade, Ministério e Missão aconteceu a Jornada Teológica do Instituto Anglicano de Estudos Teológicos - Iaet - da Diocese Anglicana de São Paulo.

De 11 a 13 de julho, no período de férias do Curso de Teologia, um grupo de aproximadamente vinte e cinco pessoas, clérigos, leigos e seminaristas da Dasp e da Darj (Diocese do Rio de Janeiro) compartilharam intensa e fervorosamente momentos intercalados de

estudo, oração e reflexão, sempre em grande comunhão fraterna.

A jornada foi coordenada pelo rev. Pedro Triana, teve como conferencista o rev. Richard Fermer e o rev. Mitsuo Noyama como Capelão. A liturgia e música foram preparadas pela equipe dos revdos. Valéria Silva, Arthur Cavalcante e Tadeu dos Santos e do cantor Xico Esvael.

Segundo avaliação dos participantes, a jornada foi um sucesso e muito revigorante para todos. ■

Ordenação presbiteral do rev. Rogério de Assis

Com grande alegria convidamos a todos a orar pela ordenação do rev. Rogério, no dia 18 de outubro às 15h na Paróquia Anglicana de São Lucas, São Paulo. Será a primeira ordenação presbiteral realizada nessa igreja ao longo de sua existência.

Sua presença seria uma grande alegria para nós. ■



Dom Roger fala sobre diferentes Províncias no Concílio da Dasp

O concílio foi realizado nos dias 15 e 16 de agosto na Paróquia de SS. Trindade na capital paulista. Depois de uma bonita e inspirada oração vespertina seguida das formalidades da abertura, o bispo diocesano, dom Roger, falou sobre suas impressões da Conferência de Lambeth.

No sábado, após as orações matutinas, dom Roger apresentou seu relatório episcopal onde inicialmente destacou três realidades na Comunhão Anglicana: A da

curiosos e precisa enfrentar os problemas gerados pelo HIV/ Aids e a malária, com dezenas de pessoas morrendo a cada dia e o forte proselitismo dos muçulmanos. Há vilarejos que só têm idosos e crianças, cujos pais já faleceram. Em Zimbábue, um bispo contou que a polícia chegou durante uma missa e expulsou todo mundo a pauladas. Uma jovem que estava grávida de quatro meses pensou que os policiais lhe respeitariam, considerando seu estado. Engano! Ela foi espancada e perdeu o bebê. Mas duas semanas depois ela estava de volta à Igreja porque a única coisa que dava sentido à sua vida era Jesus Cristo. É uma outra realidade.

Dom Roger afirmou que nossa realidade aqui no Brasil é de uma Igreja pequena e frágil, porém uma Igreja com grande potencialidade de crescer e proclamar as Boas Novas de Jesus Cristo do jeito Anglicano. "Somos uma Igreja que não impõe restrições, mas uma Igreja aberta e inclusiva. Porém, fiéis ao Evangelho, não podemos aceitar qualquer tipo de comportamento. Precisamos crescer, mas antes, fortalecer nossas comunidades atuais para ter o sustento inicial para criar novas missões!", disse o bispo.

Durante o primeiro ano do seu episcopado, ele conseguiu visitar a maioria das Igrejas e missões da Diocese e teve a oportunidade de conversar com as juntas paroquiais ou conselhos de missão para conhecer melhor os planos e os desafios de cada comunidade.

Em termos de treinamento, ele comen-

tou sobre as aulas do Iaet (Instituto Anglicano de Estudos Teológicos) e a Jornada Teológica, voltadas às pessoas que estão se preparando para o ministério ordenado e o programa VIA (Vivendo a Identidade Anglicana) que é direcionado aos leigos. Também destacou o Cursinho e o EMA (Encontro Matrimonial Anglicano) que a Catedral da Dasp ministram. Em 2009, ele quer introduzir o Curso Alfa na diocese. Os DVDs do curso estão sendo dublados em português e estarão disponíveis no final deste ano.

Por fim, ele comentou brevemente sobre os três projetos sociais na diocese:

A "Casa Dia" em Araçatuba, que cuida de jovens em processo de recuperação da dependência química.

A Escola de Educação Infantil, ligada à Paróquia de Santo André, em Pereira Barreto, que atende em torno de 40 crianças.

O Instituto Anglicano que é dirigido pela Catedral que atualmente atende 300 crianças em duas creches, e que está desenvolvendo um ambicioso e louvável projeto para atender mais 1000 crianças.

Na parte da tarde os delegados se dividiram em grupos e refletiram no texto do evangelho de São João, que fala sobre: "Eu sou o Pão da Vida". Para esse estudo, Dom Roger inspirou-se nos estudos bíblicos utilizados na Conferência da Lambeth.

O concílio terminou com a celebração da Santa Eucaristia. ■



Delegados leigos e clérigos

Igreja da Inglaterra, da Igreja na África e nossa realidade na Dasp. Antes de ir para Lambeth ele visitou a Diocese de Chichester no Sul da Inglaterra. Embora sua extensão geográfica seja muito pequena, há 554 Igrejas, 3 bispos e 270 clérigos nessa diocese. A riqueza da tradição histórica, segundo dom Roger, é impressionante. Ele cita o exemplo da nova catedral, cuja construção iniciou-se em 1075, bem como o escritório diocesano com seu staff, que além de cuidar da parte burocrática, cuida dos aspectos ministeriais e sociais. É uma realidade!

Já a situação no continente africano é bem diferente. A Igreja não tem muitos re-

Visita Episcopal à Paróquia de São João

A manhã do dia 10 de agosto foi muito especial e festiva para a comunidade da Paróquia de São João, ocasião na qual recebemos a visita do bispo diocesano, dom Roger Douglas Bird, que presidiu a celebração eucarística para mais de cem pessoas.

Oramos em ação de graças pela recepção e confirmação de novos membros, pelo 6º aniversário de consagração do novo templo, pelo 39º ano de falecimento do Rev. João Yasoji Ito, e também pela data especial do Dia dos Pais.

A celebração teve início às 10h30 com "Glória e Louvor" de Gordon Young cantado pelo madrigal da paróquia. A leitura do Evangelho foi realizada em português e japonês, pelos reverendos Sérgio Presta e Yoshiro Yoshizawa. No momento da homilia o bispo Roger Bird ressaltou alguns pontos importantes da Conferência de Lambeth, que terminara no fim-de-semana anterior. Após entoar o hino "De-

dicção", teve início a confirmação de três pessoas e recepção de dois novos paroquianos e membros da IEAB.

Ao final da cerimônia, foram entregues os certificados de participação aos nove concluintes do programa VIA (Vivendo a Identidade Anglicana), o primeiro a completar-se na Diocese Anglicana de São Paulo, assessorado na São João por Godofredo Winnischofer e Erica Furukawa. O 1º Guardião, Pedro Ito, dirigiu-se então à comunidade, agradecendo a dedicação e a presença de todos nestes 75 anos de história paroquial.

Na saída da igreja, distribuímos um DVD em português, inglês e japonês contando a história da paróquia, desde sua fun-

dação até a cerimônia de aniversário de 27 de janeiro, que contou com a presença do bispo Primaz d. Maurício Andrade e do bispo da Diocese de Chubu do Japão, dom Toshiaki Mori. E como não poderia deixar de ser em um dia festivo como esse, todos participaram de um delicioso churrasco de confraternização. ■



Participantes do VIA com o bispo Roger e a revda. Valéria



Mary Caulfield

Esteve em visita à nossa Diocese a irmã Mary E. Caulfield de Massachusetts - USA, visitando nossas comunidades, compartilhando momentos especiais, celebrando a catolicidade da igreja. Esteve na Paróquia Boas Novas, em Caaporã na Paraíba; na Missão da Liberdade, em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, fazendo oficinas com crianças, atividades pedagógicas com adolescentes e jovens e ainda dando palestra no Fórum-AIDS com o apoio da psicóloga Ilcéia Soares.

Esses encontros tiveram também a participação da Reverenda Lílian Conceição e dos Reverendos Gustavo Gilson e Cézar Romero. ■

Paróquia Boas Novas em Caaporã, na Paraíba



Visita da Mary à Missão da Liberdade, Jaboatão dos Guararapes



Celebrando a Vida e a Cultura



Dom Sebastião visita Diocese de St. Asaph e Diocese de Londres

Visita do Bispo Sebastião e de dona Madalena à Diocese de Londres; a Igreja do Espírito Santo, reverendos Jeremy Bluden e Robin Vickery. O bispo também esteve no País de Gales, visitando a Diocese de St. Asaph, com o apoio do reverendo Bill Russel. Foram momentos agradáveis. ■





Missão em Patos de Minas cresce e se fortalece

Cristo afirma: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” João 10:10

Norma Moreira

Com o objetivo de expandir a grandiosidade de Deus e a beleza que o mesmo impera sobre os homens, há exatamente seis meses firmava-se definitivamente em Patos de Minas a Missão Divina Misericórdia, como parte ativa da Diocese Anglicana de Brasília.

Como em tudo na vida, na abertura muita festa; depois, diante das exigências de ser um cristão de verdade, vai-se fazendo lentamente a seleção natural. E a igreja permanece de pé porque, afinal, responde Jesus: “Eu sou o caminho e a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai senão por mim” João 14:6. E não foi diferente com essa missão, que traz em seu caminho a direção experiente do reverendo Luiz Gonzaga.

Durante os primeiros meses a Missão permaneceu com um público flutuante, mas, mesmo assim, foi celebrada com mui-



Batizado de Cassio Medina

ta alegria a Semana Santa, inclusive a cerimônia linda da 5ª- feira marcou a semana, pois sua liturgia inspirou a todos os presentes a velar pela espiritualidade que, afinal, é o comando do homem.

Durante muito tempo, além da família Luiz Gonzaga, que é composta de seis membros, ficamos com apenas mais um integrante, porém um jovem firme que se matém até hoje.

Há poucos dias a missão ganhou mais um integrante, o jovem Cassio Medina, que foi, inclusive, batizado na igreja, pois ainda não havia recebido o sacramento, apesar da idade adulta. Foi uma celebração maravilhosa, emocionante e estavam presentes os familiares e os padrinhos, que eram da cidade de Brasília.

Há um mês, a igreja começou a reagir,

ganhar mais membros: já podemos contar com 15 membros, alguns ainda não bem firmes, outros já convictos. No último domingo já conseguimos celebrar com louvor, temos uma adepta que toca violão e nos animou muito, rezamos e cantamos e a espiritualidade tomou forma diferenciada e todos saíram da capela bem mais fortalecidos e com disposição de encontrar outros membros. Gostaria ainda de mencionar dois fatos que considero marcantes: 1- A igreja está coordenando todos os sábados uma reunião que se denomina “Amor Exigente” que é um apoio às famílias que possuem membros com dependência química e está sendo muito boa, com assiduidade e participação.

2- Existe a possibilidade de abrimos um ponto de missão na cidade de Lagoa Formosa; algumas pessoas vieram aqui e solicitaram a missão naquela cidade, inclusive houve uma celebração lá e foi muito animada, com vinte pessoas presentes. Já estamos estudando a possibilidade de realizar celebrações lá.

Assim se faz a história de uma missão que, pesar de nova, traz no seu bojo vontade e determinação, fatores estes que certamente traçarão os caminhos que deveremos humildemente passar, renovar e fazer brilhar a luz do senhor. ■



Alegria pelo novo membro

Bazar de usados: um compromisso de nosso batismo

Rev. Elias Mayer Vergara

- Defenderás a justiça e a paz para todos, respeitando a dignidade de todo o ser humano? - Assim farei, com a ajuda de Deus” (Livro de Oração Comum, pg. 166).

A pergunta acima nos é feita no rito do batismo. Não conseguimos assumir a Jesus Cristo como senhor e salvador sem assumir um comprometimento com os mais pobres e com os diferentes setores excluídos da sociedade. No batismo, assumimos a radicalidade do Evangelho que nos convida a ver Deus na face do irmão. Portanto, o trabalho social é parte integrante do Evangelho que anunciamos; ele liberta o ser humano como um todo. Corpo e espírito, o mesmo templo do Espírito Santo de Deus.

A Paróquia São Felipe elegeu uma prática de partilha de bens entre os que possuem mais com aqueles que pouco têm. Isso é feito através de um Bazar de Usados, onde as famílias mais pobres podem comprar a preços simbólicos roupas, calçados, eletro-

domésticos, móveis, livros que foram doados por outras famílias para essa finalidade. Temos realizado essa atividade nos últimos oito anos e é sempre muito emocionante ver a alegria das pessoas em poderem comprar um volume grande de utensílios com muito pouco dinheiro. Inicialmente, esse projeto era executado apenas no tempo do Natal. Agora estamos realizando também no tempo das festas juninas.

Nesse projeto conseguimos envolver todas as famílias da comunidade, como doadoras. E muitas vezes a rede de doadores se estende a amigos e parentes de membros da paróquia. Na organização do Bazar, as mulheres da comunidade sempre estão à frente e motivam também os homens a participar.

Atualmente, o Bazar funciona no mesmo espaço do culto. Transforma o templo em uma pequena feira. É pretensão de nossa Paróquia que esse projeto funcione diariamente, com instalações de uma loja apropriada, que será chamada de “Bazar Permanente de Usados”. ■



O Bazar atende a famílias pobres

O Desafio e a Alegria Missionária de um Postulante

Denilson Olivato

Neste ano de 2008, período em que estou exercendo minha postulância ao ministério ordenado, fui aconselhado pela Comissão de Ministérios a experimentar, de fato, o desafio de um trabalho missionário na Missão Cristo Redentor e na Missão Cristo Libertador, em Palmas, no Estado de Tocantins, a 800 km de Brasília. Para tanto, fiz uma programação de estar naquela localidade de 45 a 45 dias.

Essas duas comunidades, localizadas em pontos opostos da capital tocan-tinense, estão sem a presença de um ministro encarregado desde o final do ano passado, quando o rev. Israel Pinheiro e sua esposa, a ministra leiga Eliane Cardoso, que ali moravam, retornaram à sua terra natal no Estado da Paraíba.

Na Missão Cristo Redentor, localizada mais próxima ao centro de Palmas, encontra-se a casa paroquial onde o trabalho pastoral é exercido e onde as celebrações são realizadas. É uma comunidade pequena que sente o desafio de se tornar presente na vida das pessoas das proximidades. As celebrações são aos domingos, às 10 horas da manhã. A cada visita, é motivadora a alegria das pessoas ali envolvidas, que se reúnem para ouvir a Palavra de Deus, entoar hinos de louvor e ação de graças, sempre tão bem acompanhados pelo jovem Aroldo ao violão e pela presença sempre constante do ministro leigo Luis Carlos, morador naquela cidade, também postulante ao ministério ordenado. O almoço, ao final da celebração, quer seja na própria casa, preparado por Aroldo, Célio e Marcelo, quer seja em outro local da cidade, é sempre um momento de reafirmar que a Celebração Eucarística se estende na partilha da mesa entre os irmãos ali presentes.

Após o almoço com a comunidade do Cristo Redentor é hora de seguir para a outra comunidade, a Missão do Cristo Libertador, localizada no Bairro Auren-y IV, a 20 km do centro da cidade. A essa altura, o calor sempre acima dos 30 graus, chegando às vezes aos 40 graus, mostra que é preciso disposição para trabalhar na seara do Senhor. Também acompanhado do ministro leigo Luis Carlos e agora também da ministra leiga Dalva, moradora naquele bairro, fazemos visitas às casas nas proximidades da Igreja. Como é gratificante o acolhimento de pessoas com as quais jamais convivemos anteriormente e que ficam tristes quando dizemos que precisamos terminar a visita, pois outras casas nos esperam. Pessoas como dona Antonina e "seu" Álvaro que, na melhor idade (ele tem mais de 80 anos) se conheceram e se deram um ao outro em matrimônio, numa celebração realizada na própria Missão pelo rev. Brás, em maio passado. De dona Antonina ouvi a seguinte frase: "Como é bom fazermos parte dessa comunidade e sermos reconhecidos como irmãos na fé".

As visitas se estendem ao bairro Irmã Dulce, ao lado do Auren-y IV, onde somos recebidos com alegria por pessoas tão simples, tão humildes e tão cheias do espírito fraterno. Muitas vezes ficamos, junto com outros vizinhos, no quintal da casa da dona Maria, uma senhora cega que transborda de felicidade ao receber nossa visita. Ali, durante essas visitas, podemos experimentar o carinho, o amor, o entendimento claro de sermos partes de uma mesma família, em Deus, nosso Pai.

Às 19h30 é hora da celebração e grande parte das pessoas visitadas por nós responde positivamente ao nosso apelo de estarmos juntos louvando e adorando o Senhor, num momento que se reveste de grande emoção, confiantes no amor, na bondade e na misericórdia divinas para com os seus filhos.

É assim que tenho vivido a experiência missionária no meu processo de postulância ao ministério ordenado, certo de que, mais do que um desafio, é uma alegria poder estar vivenciando o dia-a-dia daquelas pessoas que expressam com fé a certeza da presença divina em suas vidas. ■

Entrevista com Thiago Andrade

1. *Thiago, você está chegando de uma experiência de intercâmbio com a Paróquia Holy Trinity, na Diocese de Londres. Conte-nos como foi essa experiência.*

Em Agosto de 2007 eu fui para a Holy Trinity para trabalhar como Assistente do Ministério da Juventude da paróquia. Sem dúvida foi uma experiência única, na qual eu aprendi muito sobre como trabalhar com a juventude, com crianças, além de ter convivido com pessoas que tinham uma cultura e uma formação cristã completamente diferentes da minha. Além de trabalhar na Igreja nos finais de semana, eu também auxiliava na escola primária que recebe o mesmo nome da Igreja. Também foi muito interessante receber um pouco da cultura inglesa com as crianças e passar para elas também um pouquinho da nossa.

2. *O que mais lhe impressionou nesse ano de trabalho na Inglaterra?*

É difícil apontar um único evento que tenha me impressionado durante este ano, mas eu acho que a maturidade e a preocupação da juventude em relação às injustiças sociais do mundo são muito grandes. Em muitos dos nossos encontros discutíamos problemas de ordem econômica, política e social de maneira aberta. Em uma ocasião, por exemplo, decidimos fazer alguma coisa, mostrar algumas injustiças. Fomos até a filial local de uma grande rede de cafeteria, Starbucks, e fizemos um protesto, pois eles não disponibilizavam café FairTrade (que é o café produzido por pequenos produtores da Ásia, África e América do Sul). Após algumas semanas voltamos lá e eles nos receberam dizendo que haviam começado a vender café FairTrade.

3. *Você acha que seu trabalho serviu para mostrar a riqueza da Igreja aqui no Brasil? Como?*

Acredito que sim. Em várias ocasiões, como não poderia deixar de ser, eu utilizava exemplos pessoais para ilustrar idéias de atividades a serem elaboradas com os jovens da Holy Trinity e isso foi uma das maneiras que eu encontrei de mostrar a face da Igreja Anglicana aqui do Brasil. Além disso, em



(Um dos grupos com que Thiago trabalhou (ele aparece na coluna de trás))

determinados encontros dominicais com os jovens, contamos com a presença de membros da Igreja Anglicana no Brasil para dividir suas experiências com os jovens ingleses. Acredito que o trabalho tenha sido bem feito, visto que muitos desses jovens estão extremamente interessados em visitar-nos aqui no Brasil.

4. *Alguma atividade que você realizou com os jovens e as crianças na Holy Trinity você gostaria de repetir aqui na nossa diocese?*

Com certeza. Um dos grupos que eu criei juntamente com meus auxiliares lá foi o Shape (forma ou formar, em português). Eu e os jovens nos encontrávamos todas as semanas por duas horas para conversar, ouvir música, jogar e orar. Era nesses momentos que discutíamos assuntos internacionais e também assuntos pessoais. Criávamos um ambiente prazeroso no qual os jovens se sentiam à vontade para falar de suas alegrias, de seus anseios, etc. Sinto falta do momento que compartilhávamos no Shape e por isso também penso em criar um grupo semelhante na minha paróquia e, na medida do possível, ampliar para uma escala diocesana.

5. *Que sugestões você dá para alguém que queira passar pela experiência que você passou?*

Em primeiro lugar, esteja pronto para trabalhar bastante. Trabalhava seis dias na semana e era cansativo às vezes. Mas, por outro lado, isso faz com que você esqueça um pouco a saudade de casa. Mas, com certeza, a pessoa aprende bastante com a troca de experiências e com a própria possibilidade de viver sozinho. Se escolher a Inglaterra, no entanto, esteja preparado para comer BASTANTE batata! ■



Missão Cristo Redentor recebe postulante



Música, cursilho, visita e jovens dão novo fôlego à DAP em agosto



Participantes do Cursilho 2008

Cursilho

Aconteceu em Pelotas nos dias 22, 23 e 24 de agosto, a 10ª edição do Cursilho de Cristandade com a participação de 49 peregrinos. Mais da metade oriundos de Canguçu, especialmente da área rural. Alguns também vieram da Diocese Sul-Occidental. O encontro capacita pessoas para viverem sua fé com mais compromisso e entusiasmo. Em Pelotas o Cursilho tem sido um instrumento de renovação em muitas paróquias. ■

Juventude

Aproximadamente 30 jovens se reuniram na Catedral do Redentor em encontro diocesano promovido pela Pastoral da Juventude, no dia 16 de agosto. Espiritualidade Anglicana foi o tema da reunião que teve a assessoria da Umeab diocesana. No dia 9 de agosto aconteceu uma tarde esportiva na Paróquia de São João Batista. Segundo Zamir Cardoso Saraiva, coordenador da Pastoral, os jovens devem se reunir mais uma vez ainda este ano. O local será a Paróquia do Salvador, em Canguçu, no dia 8 de novembro. Informou ainda que ao longo do ano acontecem encontros paroquiais ou regionais. No período do Carnaval está previsto um retiro para 100 jovens, na Centro de Convivência Rev. Severo da Silva, no Capão do Leão. ■



Jovens na tarde esportiva

Festival de Música

O quarteto Divino Salvador possibilitou que vários corais, grupos de música e instrumentistas pudessem se encontrar em mais um Festival de Música, no domingo, 17 de agosto. O evento acontece há mais de 20 anos na Paróquia do Divino Salvador, em Santa Helena, área rural de Pelotas. Participaram grupos anglicanos e de outras denominações religiosas da região. Segundo o pároco, rev. Ivo Telexe Dutra, o festival é um momento de louvor e um sinal de que unidade dos cristãos é possível. Depois das apresentações todos participaram de um café colonial, organizado pelos membros da Paróquia. ■



Jovens na Pastoral da Juventude

Celebração de aniversário

Jaguarão, cidade localizada na fronteira com o Uruguai, é também conhecida como a **Cidade das Portas**, em razão das portas trabalhadas artesanalmente do casario antigo. Bem no centro da cidade está a Igreja de Cristo, que este ano celebra seu 110º aniversário. A Junta Paroquial e Umeab organizaram, no mês de agosto, uma intensa programação que culminou com a visita pastoral do bispo diocesano. Todos os domingos aconteceram celebrações especiais com a participação dos diferentes sodalícios paroquiais: Umeab, Escola Dominical, Jovens e Homens. Houve também a participação dos alunos do Case (Centro de Apoio Sócio Educativo). Uma gincana movimentou a Paróquia, cujas tarefas eram angariar alimentos não perecíveis, novels de lã e material escolar.

A música tem sido a ênfase da paróquia este ano que conta com a assessoria de Daniel Montezano, da Catedral do Redentor. "As celebrações têm mais beleza e um número maior de participantes", destaca a



Os domingos foram especiais em Jaguarão

reitora, revda. Dilce Paiva de Oliveira.

No sábado 30, com a presença do bispo diocesano dom Renato Raatz e sua esposa Alice Maria, aconteceu uma celebração de ação de graças com a participação dos candidatos à Confirmação e seus familiares. Foi também lembrada a memória de membros da Paróquia, entre elas o ex-pároco rev. Helondino Oliveira. Após a celebração foi servido um coquetel no salão paroquial. Na celebração do domingo pela manhã participou o Coral Municipal Jorge Pagliani. O bispo pregou, ministrou o Rito da Confirmação e presidiu a Santa Eucaristia. Ao meio-dia foi servido um almoço beneficente, cujo cardápio era um gostoso churrasco.

Novos confirmados

- Estes são os novos confirmados: Felipe Ensslin Dawas, Marina da Silva Medeiros e Maurício Moreira Piuma. ■



Felipe, Marina e Mauricio, os novos confirmados

Visita

A Paróquia do Divino Semeador, em Pelotas, recebeu a visita de membros da Paróquia da Ressurreição, de Porto Alegre, no domingo 17 de agosto, entre eles o Grupo de Música Clave de Fé e o rev. Jerry Andrei dos Santos, que foi o pregador na celebração eucarística. O reitor da Paróquia anfitriã, rev. Aires Paiva, acolheu

calorosamente os visitantes e considerou a presença dos "porto-alegrenses", quase 50 pessoas, uma rica oportunidade de convivência e partilha de experiências. Antes de retornar para a capital gaúcha o grupo visitou a Catedral do Redentor e outros pontos turísticos da capital nacional do doce. ■

Visita foi convivência e partilha



Festival Café, Flor e Louvor

Em Ares Alegre, 1º distrito de Canguçu, na Missão de São João Evangelista, aconteceu o III Festival Café, Flor e Louvor, no domingo 31 de agosto. Corais e grupos de música em meio a vários arranjos florais que inundavam o templo de perfume e beleza, proclamaram a glória de Deus com hinos de louvor, tributo de gratidão ao Criador que "colora a flor silvestre e à estrela o brilho dá". Após a apresentação os participantes saborearam um café colonial com produtos da terra. ■

Escritório Diocesano

O Escritório Diocesano tem novo endereço: Rua Gonçalves Chaves, 665, Pelotas. Telefone (53) 3227-7120. E-mail: igrejaanglicanapelotas@hotmail.com

O espaço é menor, porém bonito e aconchegante, com o "Repouso do Peregrino". Um espaço para atender os "peregrinos da Diocese": visitantes, gente que precisa pernoitar em Pelotas por motivo de viagem, consulta médica, visita a familiares hospitalizados ou quaisquer outras situações de emergência. A acolhida se dará mediante solicitação prévia do pároco ou ministro encarregado. Será cobrada uma taxa de manutenção. Posteriormente será organizada uma capela, espaço simples para recolhimento, meditação e contemplação. Para organizar este espaço de oração o bispo espera contar com o apoio de gente de fé, com corações aquecidos, mentes sensíveis e espírito solidário. ■

Falecimento

Faleceu no dia 17 de agosto, aos 91 anos, Arnoldo Raatz, pai de dom Renato Raatz. A cerimônia de encomendação foi presidida pelo reve. Jarbas Correa Borge, auxiliado por representantes do clero. Membro da Missão São Paulo, na Lagoa das Pereiras, em



O sr. Arnoldo, pai do bispo Renato

Canguçu, desde 1949, quando casou com Ercília da Cruz Raatz, Arnoldo sempre esteve à frente de sua comunidade de fé. Integrou por vários anos o Conselho da Missão. Ajudou na construção da antiga capela e da escola Olavo Bilac. Foi também o primeiro a contribuir para o fundo pró-construção do novo templo, que está agora em fase de acabamento. Arnoldo, além da esposa Ercília, deixa quatro filhos, 6 netos e 5 bisnetos, confiante de que serão consolados pela fé na ressurreição, pois "quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor". ■

Bispo consagra capela reconstruída em acampamento do MLST de Cascavel

O bispo Naudal Gomes fez a consagração, no domingo 7 de Setembro, em Cascavel, da Capela Jesus Cristo Libertador, a mesma que havia sido semidestruída em 9 de Maio deste ano no acampamento do MLST, em Cascavel. O tempo recorde da reconstrução, segundo o rev. Luiz Carlos Gabas, deve-se ao reaproveitamento da madeira, a doações de várias pessoas e a promoções realizadas pelos acampados para juntar dinheiro.

O templo em madeira serviu à Paróquia da Ascensão por longos anos; é o primeiro templo anglicano em Cascavel. A paróquia desarmou a estrutura e transferiu-a para o acampamento logo depois da inauguração do seu novo templo, em Alvenaria. No acampamento se fortalecia, há tempos, um Ponto Missionário iniciado

pelo rev. Gabas. Mas em maio, traidores e homens armados invadiram o acampamento pela madrugada e investiram contra o templo e a escola, danificando-os quase até a destruição.

Festa

A consagração teve como ponto alto a confirmação de 12 pessoas e mais a primeira eucaristia de oito crianças e pode ser dividida em quatro pontos.

- 1 - Caminhada à luz da Palavra de Deus, com encenações retratando a vida do povo e leituras bíblicas de Êxodo, Deuteronômio e Josué, todas falando da libertação do povo de Deus. Cantaram-se hinos relacionados às leituras. A caminhada terminou na frente do templo reconstruído, e ali foi feita leitura do livro de Marcos e encenação da multiplicação de pães, de que tratava o texto.
- 2 - Consagração do templo pelo bispo Naudal.
- 3 - Confirmações.
- 4 - Ofertório e eucaristia. As crianças que participariam pela primeira vez da eucaristia levaram, no ofertório, os elementos ao altar (foram aproveitados os pães que haviam sido usados na encenação da multiplicação) e os adultos levaram seus



Festa defronte ao templo reconstruído

instrumentos de trabalho – foices e enxadas – e também o fruto do trabalho: cestos de cereais e legumes. Depois, o pão da “multiplicação” foi partilhado por todos os presentes.

E por fim um almoço feito pela comunidade foi partilhado com os visitantes.

Visita

Na sua viagem ao Oeste do Paraná o bispo Naudal visitou, no sábado, a Paróquia da Ascensão. Ali, presidiu a celebração e confirmou Marcia Caballero Batista. Na mesma ocasião, recebeu como membro da comunidade o irmão Clésio Borges. ■



Equipe fala de missão e responsabilidade cristã em todas as paróquias da DAC

O rev. Flavio Irala e a postulante Selma Rosa, da Paróquia de São Lucas/Londrina e o Sr. Paulo Martins, da Missão São Pedro Apóstolo/Curitiba estão visitando as paróquias da DAC com o projeto Missão e Responsabilidade Cristã. As Juntas Administrativas e vários outros irmãos, em cada paróquia, têm participado dos encontros.

Na Catedral de São Tiago, em Curitiba, 23 pessoas participaram do encontro, que consta da apresentação de antigos servidores da comunidade, clérigos ou leigos que se destacaram na construção do Reino no local. Depois são apresentadas perguntas que levam os participantes a discutir suas posições na comunidade, seus sonhos pessoais e relativos à igreja e as maneiras como podem dar mais de si e de seus talentos ao trabalho de Deus.

O programa foi realizado em Cascavel, nas paróquias da Ascensão e de São Lucas; em Foz do Iguaçu, na paró-

quia Santo Agostinho da Cantuária; em Palorina, na paróquia Cristo Redentor e agora na catedral.

O rev. Flavio disse estar impressionado com o grau de participação das pessoas, inclusive em algumas paróquias con-

sideradas “difíceis”. Todos os encontros acontecem antes do culto, no qual a pregadora é a ministra leiga Selma Rosa. O programa quer, assim, evidenciar a potencialidade dos leigos no trabalho da igreja. ■



Na catedral, grupo reunido discutiu Missão

Acolhida a meninos de rua cresce a cada quinta-feira

Revda. Magda Guedes

O Projeto Acolhida e Solidariedade aos Moradores de Rua (iniciado há dois anos pelo rev. Jerson Darif Palhano sob o nome de Projeto Barnabé) tem continuidade na Catedral graças ao apoio de muitos irmãos e amigos. A cada semana é possível acolher entre 35 a 40 sem teto que recebem alimento, banho e roupa limpa e, quando solicitam, são atendidos pelos psicólogos Marcia e Odilon ou pelo bispo Naudal.

O trabalho conta com o apoio de muitas pessoas, algumas que semanalmente e de forma voluntária vêm até a Cate-



A Catedral acolhe meninos e meninas às quintas-feiras

dral para fazer a comida, entregar uma roupa e até mesmo conversar com meninos e meninas que chegam até nós nas quintas-feiras para receber um prato de comida, um banho quente e uma roupa limpa. Outros irmãos, não podendo estar aqui neste horário, enviam gêneros alimentícios para o jantar.

Em cada quinta-feira acolhemos 35 ou até mais meninos(as). Neste ano está entre nós uma psicóloga que os atende semanalmente para conversas e encaminhamentos, além do rev. Odilon, também psicólogo. ■

Clérigos vêm a Curitiba nos aniversários da DAC e Catedral

Revda. Magda Guedes

Mesmo sem contar com a presença do bispo Naudal, que, juntamente com sua esposa, Carmen, estava na Inglaterra participando da Conferência de Lambeth, os aniversários da DAC e da Catedral de São Tiago foram comemorados festivamente no último domingo de julho.

A Catedral de São Tiago completou 56 anos e a Diocese Anglicana de Curitiba, 5 anos de Instalação.

Para comemorar e render graças a Deus pelos aniversários estiveram presentes os dois arcebispos (revs. Luis Carlos Gabas e Flávio Irala), o cônego Cleney Vergara e a revda. Maria das Graças Bernardino. A presença destes irmãos entre nós é a certeza da unidade diocesana. A Catedral, sendo a Paróquia "mãe" da diocese deve promover sempre estes elos com as demais paróquias. A meditação foi presidida pelo arc. Flávio Irala (presidente do Conselho Diocesano) sendo oficiante o rev. Luis Carlos Gabas.

Além dos aniversários da DAC e da Catedral, algumas irmãs estavam nesse dia também completando mais um ano de vida: Márcia, Mariana e Ester Ono. Também Nuelita Sória agradeceu pela vida de sua nora, que fez uma cirurgia e correu tudo bem. Sempre a cada celebração temos muitas bênçãos para agradecer e estas, com certeza, são muito mais do que pedimos. ■



Celebração de aniversários na Catedral foi uma bênção

VIA em Londrina

Selma Rosa

A comunidade da Paróquia de São Lucas iniciou, em maio/2008, o projeto VIA – Vivendo a Identidade Anglicana. Já estamos indo para o 5º encontro, e a experiência tem sido muito positiva.

As reuniões acontecem nas casas, sempre que possível, ou no Salão Paroquial. A frequência média varia entre 17 e 20 pessoas, incluindo algumas crianças, as quais têm marcado presença e tra-

zido também contribuições.

O programa VIA contempla oito temas: (1) nossas raízes, (2) nossa história, (3) Bíblia, (4) o LOC, (5) o LOC – batismo, (6) o LOC – santa eucaristia, (7) Autoridade e processo decisório, (8) resumo do VIA e a grande missão. Alguns temas requerem mais tempo, o que pode exigir mais de um encontro estudando o mesmo assunto. Nada impede que outros tópicos sejam incluídos, gerando mais temas e mais encontros.

A frequência tem sido muito boa e não

há sinais de desinteresse ou desânimo, pelo contrário, ao final de uma reunião, a outra já fica sempre definida, agendada.

Estão coordenando o projeto a ministra leiga Selma Rosa e o reitor rev. Flávio Irala.

Até aqui o Senhor tem nos ajudado!

Esperamos que muito em breve outras paróquias da DAC juntem-se a nós nesta caminhada.

Selma Rosa é ministra leiga da Paróquia de São Lucas/Londrina e postulante da DAC

Missão em Ulianópolis expande o trabalho

O trabalho missionário em Ulianópolis, no sudeste do Pará, está apenas começando. Um evento realizado no dia 29 de março deste ano, com a presença do bispo da Diocese da Amazônia, na Câmara Municipal, deu início à formação de uma pequena comunidade que vem crescendo, seguindo o exemplo dos primeiros cristãos.

Reunindo-se de casa em casa, meditando na Palavra de Deus nos cultos e nos estudos bíblicos, o grupo, formado basicamente pelas famílias do jovem Josielton, de dona Maria, e por Augusto, vem se desenvolvendo graças à fé que foi plantada por Deus no coração desses irmãos. Outras pessoas estão aderindo à comunidade. Alguns, como Augusto, estão se preparando para receber o batismo.

À frente dos trabalhos está o seminarista Sérgio Silva, que está para completar

quatro anos residindo no município, onde trabalha. Para ele houve dificuldade em iniciar a missão, uma vez que sempre atuou em comunidades já estruturadas, e sempre contou com apoio de outros irmãos que o ajudavam com a música, planejamento e estudos bíblicos. Segundo ele, falar da igreja anglicana gera confusão, pois muitas pessoas têm uma visão já formada de igreja, dentro de um modelo "evangélico" ou católico romano. "Estou lidando com uma novidade", diz ele. E complementa: "a liberdade que o ser anglicano proporciona ao fiel é um desafio pra muita gente que está amarrada, por um lado, ao legalismo de algumas denominações cristãs e, por outro, à mentalidade religiosa adquirida devido a séculos de influência do catolicismo romano na cultura popular".

Os encontros da comunidade vêm sempre acompanhados de muita música. É co-



Josielton e Augusto com dona Maria

mum o grupo fazer uma refeição no início ou no fim das celebrações. Tais iniciativas têm aumentando o laço de amizade entre os membros. A maioria acredita que o apoio espiritual, através de orações, e a ajuda material para se fazer um trabalho arrojado são fundamentais para o desenvolvimento da missão de Jesus Cristo em Ulianópolis, através da Diocese Anglicana da Amazônia. ■



Grupo se reúne para estudar a Bíblia

Um jeito novo de ser Igreja em Gurupá

Raimundo Oliveira

A viagem a Gurupá me proporcionou uma profunda reflexão sobre nossa Missão como Igreja de Cristo na Amazônia. Ao desembarcar em Gurupá me empenhei para conhecer o máximo da realidade local, com seus desafios e possibilidades. Compartilhando experiências cotidianas percebi o quanto o espírito de religiosidade está presente, desde as atividades mais simples às mais complexas – é um verdadeiro reflexo do dinamismo com o qual Deus se revela a nós. Tenho plena convicção de que a peculiaridade anglicana no anúncio e vivência do Evangelho desem-

barcou em Gurupá como uma novidade, frente a um cenário religioso que oscila entre um cristianismo tradicionalista, exclusivista, pautado na moralidade, sobretudo, na Instituição religiosa, e um cristianismo centralizado no indivíduo, onde a ação de Deus algumas vezes parece estar submetida a condicionamentos humanos. O jeito anglicano de ser, de compreender as Sagradas Escrituras, a Tradição, enfatizando a experiência pessoal com Cristo, com um senso comunitário, estimulando a responsabilidade social e a dignidade humana, tornou-se uma referência para muitas pessoas em Gurupá. Que o Divino Espírito nos inspire para que tenhamos



Raimundo Oliveira com irmãos

sabedoria e sensibilidade para perceber Deus se apresentando a nós em um semblante ribeirinho, nos convidando a navegar com Ele no mesmo barco. ■

DAA realiza encontro sobre Lambeth

Dom Saulo Barros

A Diocese Anglicana da Amazônia promoveu no sábado 16 de agosto, das 8 às 12h, um encontro sobre a Conferência de Lambeth 2008, na Catedral de Santa Maria – Belém/Pa.

Na primeira parte do encontro, sobre o período anterior à Conferência, Ruth Barros, companheira em missão da USP, falou das visitas às comunidades na Inglaterra, incluindo a experiência na Diocese de Chelmsford, já como atividade programada da Conferência. Ruth reforçou a esperança de estreitarmos nossos laços de relacionamento com a diocese inglesa, especialmente com a Paróquia de Santa Maria, em Newport.

Em seguida, os participantes assistiram a uma versão do filme Diário de Lambeth, com legendas em português, que retrata o dia-a-dia da Conferência. O trabalho de tradução e colocação das legendas foi feito na própria Diocese. O vídeo teve forte repercussão no grupo, como disse o rev. Fernando Ponçadilha: "Podemos ver que a Comunhão Anglicana é algo dinâmico, vivo".

Após o filme, os participantes se dividiram em três grupos para leitura e comentários sobre textos escritos por bispos brasileiros e pela bispa Presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, Katharine Jefferts Schori.

Foi com bastante entusiasmo que os participantes se reuniram novamente em

plenária e muitas questões relevantes foram colocadas. A necessidade de diálogo e compreensão mútua foi um aspecto ressaltado. A diversidade humana, especialmente nas sociedades atuais, esteve entre os destaques apresentados. Também algumas pessoas falaram de forma positiva sobre o pacto anglicano, dependendo, obviamente, do seu conteúdo.

Devido ao interesse de todos, ficou acertado que outra reunião será marcada para continuarmos a discussão sobre o tema. Foi solicitado que pudéssemos traduzir trechos do documento final da Conferência, uma memória das reuniões dos grupos denominados de "Indabas" e também que fossem apresentados materiais sobre as propostas de pacto. ■

Catálogos de livros | Assinaturas do EC | Links | Sementes | Bíblia on-line | Música

Acesse o blog da Livraria Anglicana

<http://livrarianglicana.blogspot.com>

LINKS



SITE OFICIAL DA IEAB



HISTÓRIA DA IGREJA

CATÁLOGO DA
LIVRARIA
ANGLICANA



Novidades "SEIKOKAI" Autora
Carmen Kawano

FALE CONOSCO MSN



VEJA TODO O SEMENTES AQUI



SEGUNDA-FEIRA, SETEMBRO 22, 2008

Sempre atentos

Lucas 3:1-14

Não há dúvida que como precursor de Jesus, João Batista veio com duas funções bem definidas: Cumprir a profecia escrita por Isaias (Is 40,3); e,

VISITANTES

000985

Free Counter

PREVISÃO DO TEMPO

CLIMATEMP 24/09 QUA
PA - Belém

32°C 80%
24°C 5mm

Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde. À noite o tempo fica aberto. Assista a previsão

AMO O SENHOR

Fernanda Brum - Amo Senhor!



Darj instala seu novo diocesano

Francisco de Assis da Silva

Em meio a uma bela celebração na sexta-feira, 29 de agosto, na Paróquia de São Lucas, sob a presidência de d. Maurício de Andrade e com a participação de mais cinco bispos, foi instalado o novo bispo da Diocese do Rio de Janeiro, D. Filadelfo Oliveira.

O novo bispo diocesano recebeu o báculo das mãos de d. Celso Franco Oliveira que expressou diante da congregação sua profunda ação de graças pelo muito que aprendeu no seu episcopado com o clero e o povo da diocese.

A pregação, conduzida por d. Orlando Santos de Oliveira, enfatizou a necessidade de se buscar constantemente realizar o desejo de Cristo para toda a Igreja: a unidade plena! Lembrou a trajetória do novo bispo diocesano do Rio de Janeiro desde os difíceis momentos vividos na Diocese do Recife durante toda a crise dos anos 2003 a 2005. Destacou a humildade e a capacidade de agregação que o bispo Filadelfo tem demonstrado em seu ministério e que esses valores serão um dom que será vivenciado agora em suas novas funções.

A celebração emocionou a todos pela bela música e pela participação de um coral de jovens e adolescentes, evidenciando assim a preocupação com a formação musical e com a rica potencialidade de dons na vida da diocese.

Em suas palavras de agradecimento, D. Filadelfo conclamou o clero e o laicato a estarem unidos porque somente dessa forma é que os desafios poderão ser enfrentados. Ao lado de sua esposa, Dulcy, o bispo afirmou que está profundamente consciente de sua grande responsabilidade e conclamou a Igreja diocesana a interceder sempre pelo seu ministério que, acrescentou, não é dele sozinho, mas de todo o povo de Deus.

Uma homenagem foi prestada pela Umeab diocesana ao bispo Celso e esposa, Luciene, bem como ao novo bispo e sua esposa, Dulcy.

Além do Bispo Primaz, d. Maurício, a Província se fez representar pelo Secretário Geral, rev. cônego Francisco de Assis da Silva, e pelo Coordenador do CEA - Centro de Estudos Anglicanos, rev. Carlos Calvani. ■

O rev. cônego Francisco de Assis da Silva é o Secretário Geral da IEAB



D. Filadelfo (d) é o novo bispo da Darj

De gincana a escola bíblica, Anunciação anima e diversifica bimestre paroquial

No mês de junho de 2008, a Paróquia da Anunciação celebrou os 118 anos de presença da Igreja Anglicana no Brasil com uma série de atividades, que ocorreram durante todo o mês, tendo como tema este ano "Acolher é um Ministério". Iniciou com uma celebração no primeiro domingo, quando, após a Santa Comunhão aconteceu um almoço comemorativo para o qual colaboraram várias famílias de membros da Congregação, resultando em um cardápio internacional, dadas as diferentes origens dos participantes.

No segundo final de semana aconteceu a primeira edição do Bazar Beneficente de roupas de inverno, totalmente exitoso, dada a afluência de público, no dia 07 de junho.

No terceiro sábado aconteceu a celebração da Santa Comunhão com Bênção da Saúde e recepção a visitantes, que atenderam ao convite feito por paroquianos, sendo oferecido a todos um chá de confraternização.

No último final de semana aconteceu, no sábado pela manhã, Gincana Bíblica com

os participantes da Escola Bíblica e, à tarde, Formação do Movimento de Ajuda Ecológica – MAE, que atingiu nesta sexta etapa a marca de mais duzentas mulheres formadas pelos cursos ministrados, sendo que algumas ex-alunas estão atuando voluntariamente como instrutoras.

No domingo, último dia das celebrações, aconteceu a Festa Ágape, em que foram recebidas doações de alimentos não-perecíveis e coleta. Os alimentos recebidos foram destinados à Pastoral da Criança da cidade e a coleta feita foi destinada ao Fundo Nacional de Missão.

Simultaneamente às atividades já mencionadas, aconteceram diversas reuniões para continuação do ciclo de Estudos Bíblicos, em que buscou-se o aprofundamento do tema deste ano.



Equipe da Anunciação trabalhou muito

Mês de julho

Ainda como reflexo do êxito alcançado nas celebrações do mês de junho deste ano, aconteceu no dia 05 de julho uma segunda edição do Bazar Beneficente, que teve um retorno mais significativo que o realizado no mês de junho.

No dia 12 de julho aconteceu mais uma promoção de Yaki-Soba, marca registrada da Paróquia da Anunciação, sendo que várias pessoas permaneceram no salão multi-uso para degustá-lo no local, em um momento de relaxamento e confraternização. Nesta ocasião participaram como voluntários vários jovens amigos de membros da Igreja, além dos que habitualmente participam.

É de destacar que a receita obtida nestas promoções destina-se às obras de melhoramento da sede da Paróquia, sendo que o valor já arrecadado permitirá iniciarmos o fechamento do lote.

Desde o mês de julho os grupos de Dança Sênior estão se reunindo no salão multi-uso, que passa a acolher a sede regional, a qual abrange os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, cumprindo sua vocação de acolhimento e atenção às mais diversas necessidades da comunidade e preparando-se, deste modo, para novos e maiores desafios que se apresentarão com o decorrer da caminhada da Paróquia da Anunciação em meio à comunidade de Campo Verde. ■



Voluntários preparam o Yaki-soba



Crianças participaram da escola bíblica



O bazar teve duas edições no bimestre

Notícias do CEA

Rio de Janeiro recebe o teólogo José Comblin

Rev. Carlos Eduardo Calvani

A assessoria do Centro de Estudos Anglicanos à Diocese do Rio de Janeiro este ano contou com a participação do teólogo José Comblin, autor de vários livros e um dos grandes expoentes da Teologia Latino-Americana. O evento aconteceu nos dias 07 e 08 de junho e versou sobre a relação entre o Jesus histórico e o Cristo da fé.

Comblin trouxe reflexões inquietantes no que tange ao papel da Igreja nos dias de hoje, em suas mais diversas vertentes (política, social, organizacional, etc.). Enfatizou ainda que o problema, hoje, na Igreja está nos Sacerdotes porque não sabem "revelar" o Cristo, pois saem dos Seminários querendo "dar aulas de Teologia" à Comunidade, em vez de mostrar o verdadeiro Cristo. Sinalizou ainda para a questão da espiritualidade ser importante no discurso e na prática da Igreja porque os líderes e sacerdotes de hoje estão cada dia mais áridos e frios.

Situou nossa fé no atual contexto de sociedade consumista,

que a tudo coisifica, cuja estrutura e apelos colocam em cheque a nossa forma tradicional de fazer igreja. Refletindo sobre os reais motivos que levaram Jesus à crucificação, bem como a trajetória da Igreja em sua organização ao longo dos séculos, Comblin fez um passeio histórico apontando as transformações ocorridas no cristianismo desde as primeiras comunidades domésticas até a atual construção estrutural calcada em influências das mais diversas. Demonstrou que as Igrejas neo-pentecostais têm sido, do ponto de vista do discurso, mais eficientes que as Igrejas Históricas, revelando, apesar de um "Cristo mágico", simplicidade e objetividade nas suas mensagens. Fez, ainda, importante diagnóstico do modelo de organização paroquial que, segundo ele, se encontra anacrônico diante das demandas urbanas que batem a nossa porta.

Enfim, foram momentos de grande crescimento. Porém, um crescimento inquietante, cujo incômodo nos impulsiona para a luta em prol de transformações que possam fazer do cristianismo um espaço de dignidade humana e defesa radical da vida. ■



CEA no Oeste do Brasil

Aconteceu nos dias 15 a 17 de agosto a Assembléia do Distrito Missionário Anglicano, que compreende os estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O evento foi hospedado pela Paróquia da Anunciação, em Campo Verde, MT, liderada pelo rev. Paulo Tamaki e sua esposa, sra. Sachiko Tamaki e presidido pelo bispo-visitador, dom Almir dos Santos.

Foi um tempo muito abençoado, no qual pudemos conhecer a realidade árida e as muitas dificuldades enfrentadas pelos

clérigos que atuam na região (Rev. Tamaki e rev. Hugo Sanchez, em Ariquemes, RO).

Ficamos com a tarefa de apresentar um pouco da identidade anglicana e da compreensão anglicana da missão. O grupo de Rondônia, da Missão Phileon em Porto Velho participou ativamente e já solicitou uma assessoria específica àquela região.

Precisamos apoiar muito o abnegado trabalho dos irmãos e das irmãs daquela região. Que Deus abençoe a Igreja Anglicana no Oeste do Brasil. ■



Cancelamento das Partilhas Ministeriais

Infelizmente, devido a problemas financeiros e operacionais com a agenda de nossos assessores, o CEA não realizará este ano os eventos de Partilha Ministerial, garantindo, porém, a realização dos mesmos para o ano de 2009, com o mesmo tema: "Lidando com o stress no ministério ordenado".

O rev. Carlos Eduardo Calvani é coordenador do CEA



Na Livraria Anglicana você encontra:

Material para Culto e administração
Livros de diversos gêneros • Bíblias
Círculos Bíblicos • Livros publicados pelo CEA
Publicações de Educação Cristã
Folhetos e folders da IEAB e Comunhão Anglicana
Revista Inclusividades e Devocional Sementes
Assinatura do Estandarte Cristão



Lançamentos:
Nossa Missão
Caderno de estudos para
comunidades e formação
no ministério leigo - CEA



Mediações
Sementes
Edição virtual.
Acesse no site da
Livraria Anglicana

Veja o catálogo da Livraria Anglicana
<http://livrarianglicana.blogspot.com>

Av. Ludolfo Boehr, 256 | Teresópolis | 90.870-970 | Porto Alegre | RS | Brasil



Informações fon/fax (51) 3318.6200 | e-mail / msn: livrarianglicana@gmail.com

Indaba - Uma Lambeth Diferente / 2008

Dom Almir dos Santos

Problemas, preocupações e necessidades são discutidos, analisados e resolvidos em uma reunião ou encontro chamado pelos africanos de Indaba. A comunidade reúne-se e como família busca as respostas para suas angústias e segue seu dia-a-dia com alegria e determinação.

Assim foi a Conferência de Lambeth 2008, uma verdadeira Indaba.

Chegamos, nos retiramos em orações e reflexões conduzidos pelo nosso arcebispo de Cantuária, logo após, iniciamos os estudos bíblicos tendo por base parte do Livro de João que nos convidou e nos incitou a formar nossos Indabas. Aí surgiram e vieram como uma onda, isto é, uma onda de reflexões, preocupações e necessidades que a nossa Comunhão Anglicana vive atualmente.

Foram grupos de 40 bispos e bispas que, dia após dia, durante toda a Conferência se conheceram e debateram em torno destes problemas que afligem a nossa família anglicana como um todo. Creio que este foi o ponto alto da Conferência. Não houve preocupação de criar normas, resoluções ou decisões formais.

Entendo que a ação do espírito santo começou a manifestar-se nessas reuniões do Indaba. O "Eu Sou" se fez presente nestes momentos de reflexões e orações. Por isso, a Conferência foi diferente e senti que saímos mais unidos apesar das diversidades continuarem, mas esta é a nossa característica principal como Comunhão Anglicana: Unidade na diversidade.

Bispos e bispas e seus respectivos cônjuges ali se encontraram, rezaram juntos, se conheceram mais e deram um grande testemunho de fé, de esperança, que com trabalho e dedicação esta grande família anglicana, de mais de 80 milhões de membros em torno do seu Arcebispo, de seus primazes e bispos diocesanos, do Conselho Consultivo Anglicano e acima de tudo, guiados pelas Escrituras Sagradas e sob a direção do Espírito Santo, o verdadeiro "Eu Sou", estarão tomando o rumo de uma unidade verdadeira, inclusive, isto é, uma comunhão de igrejas anglicanas espalhadas pelo mundo todo na busca da justiça e na prática do grande amor de Deus para todos e todas.

Dom Almir dos Santos é bispo do Distrito Missionário do Oeste

Conferência de Lambeth

Dom Celso Franco de Oliveira

Paz e bem!
Creio que um primeiro olhar sobre a Conferência de Lambeth, vivenciando uma sensação de "estar em fluxo" e, como quem se percebe em processo de mudança de atitude, me faz reconhecer nela as riquezas inequívocas da identidade anglicana, sempre no encalço da síntese e da singularidade do ser humano, conspirando a favor da multidimensionalidade do ser. Nesta compreensão a diversidade, longe de ser desagregadora, passa a ser estruturante e destinada a incentivar a coerência, a cooperação, a solidariedade e a co-evolução.

A abordagem diária de Rowan Williams na Catedral, durante o retiro dos bispos, no início da conferência, orquestrada pelas Escrituras e sua reconhecida lucidez teológica e pastoral, garantiu-nos a afirmação de que um discurso mono-ocular sobre as nossas conhecidas e recorrentes questões no âmbito da Comunhão Anglicana, vai se tornando numa fala inócua, para não dizer ingênua, diante das exigências de um mundo pluralista e difuso da religiosidade atual com um eco-sistema em agonia. A postura serena do Arcebispo que introduzia sua fala dirigindo-se a todos com a saudação, "O Senhor Seja Convosco", parecia afirmar que atitudes agressivas e passionais não encontram lugar no espírito do anglicanismo.

Os estudos bíblicos ali orientados pelo quarto Evangelho e aprofundados em pequenos grupos, fez-nos reacender na intimidade da partilha e no contexto de cada um, aquela saudade infinita do Evangelho sem fronteiras, anunciado e vivido radicalmente por Jesus. Essa retomada constituiu-se para nós numa eloquente interpelação a que conduzamos o nosso ministério procurando recapturar a imagem de Deus mutilada na face do outro. E, nesse aspecto, a Igreja, notadamente a Igreja Latino-americana, há de se manifestar como agente transformador em opções e gestos visíveis, defensora da vida e da justiça, erguendo voz profética contra as intoleráveis desigualdades sociais e econômicas que "clamam ao céu". Nisso o texto de João é eloquente quando coloca a vida no centro de seu Evangelho, vida que é, ao mesmo tempo, emergência e transcendência, sugerindo ainda o Evangelho que tudo o que tem relação com Cristo tem relação com os excluídos de todas as matizes.

Em certo momento, durante a Conferência, fomos indagados por que uma Igreja Latina com um Clero testemunha ocular de tanta miséria e indignidade humana no seu entorno permanece, em sua maioria, a serviço de si próprio; ora indiferente, ora buscando alternativas mágicas e etéreas numa espiritualidade de pura interioridade. É possível, retrucamos, que o desamparo social e psicológico dos ministros locais os leve a buscar respostas imediatas, sejam elas quais forem, calcadas na busca de prestígio pessoal e no temor de perder paroquianos. Outro fator que deve ser considerado é o fato do clero estar sendo preparado para atuar "dentro de quatro paredes", numa pastoral de manutenção e, ao redor das festas litúrgicas e, não no compromisso pastoral centrado na pessoa e no âmbito da vida social, política e cultural.

Concluindo, acrescento ainda a grandeza das pensabilidades auferidas naquele Syn-odos (caminhando juntos) ampliado, onde se procurou priorizar a mútua generosidade, a presença enriquecedora do outro, ouvi-lo em profundidade e respeito e onde o ser humano, na sua inserção ambiental e planetária, foi objeto de constante preocupação, não só por parte da grande maioria do episcopado, mas, sobretudo, referendado de forma contundente por Rowan Williams, símbolo de unidade da grande família anglicana.

Creio, ainda, que saímos dali reconhecendo que o mundo nunca será aprisionado num discurso, que as coisas não serão nunca encerradas nos conceitos. A Conferência terminou, isto sim, com o vislumbre de novos horizontes e espaços, com as esperanças renovadas e encorajadas por uma maior audácia missionária. Que seja assim!

Dom Celso Franco de Oliveira é bispo da Darj



Lambeth, tempo de encontro e nutrição espiritual

Dom Renato Raatz



A Conferência de Lambeth superou minhas expectativas. Sem dúvida nenhuma um tempo de crescimento, nutrição espiritual e convivência fraterna. O retiro sob a orientação do arcebispo de Cantuária Rowan Williams na antiga e majestosa Catedral de Cristo foi marcante para mim um momento muito especial, de reflexão e valorização do silêncio interior. Os estudos bíblicos também foram muito interessantes. Um grupo pequeno de bispos (apenas 8) reunia-se diariamente para ler e refletir sobre o texto do Evangelho segundo São João. Naquele momento acontecia um diálogo franco, aberto entre os participantes. Havia espírito de oração e solidariedade. Com certeza crescemos juntos. Logo depois, no grupo maior (cerca de 40 bispos) havia igualmente igual abertura, franqueza, compreensão e respeito pelo outro. As celebrações eucarísticas diárias se caracterizaram pela diversidade da língua e da hinologia. As celebrações de abertura e encerramento na Catedral foram de uma beleza extraordinária e de grande emoção. É muito bom experimentar momentos de tal magnitude, especialmente perceber a diversidade anglicana, tendo bem perto da gente o Arcebispo de Cantuária, símbolo de unidade da Comunhão Anglicana.

Dom Renato Raatz
é bispo de Pelotas

Dom Roger D. Bird

A Conferência de Lambeth neste ano foi muita boa e bem diferente das anteriores. Por exemplo, nenhuma resolução foi votada. A ênfase da conferência foi sobre a espiritualidade e o diálogo, que permitiu a criação de fortes laços de amizade entre os bispos. Por outro lado, a conferência foi muito exaustiva. Não foram poucos os dias que saímos do nosso alojamento às 7h da manhã para retornar após as 9h da noite, contemplando o pôr do sol.

A conferência foi realizada na belíssima Universidade de Kent, situada a uns cinco quilômetros da cidade de Cantuária, com uma vista privilegiada da cidade e especialmente da Catedral. O terreno de um milhão e duzentos metros quadrados estava cheio de imensos gramados e bosques, onde os esquilos e coelhos brincavam à vontade. Nosso alojamento ficou aproximadamente a dois quilômetros de distância dos lugares onde os principais eventos aconteceram. Andamos bastante nesses dias.

A conferência iniciou-se na quinta-feira, dia 17 de Julho, com um retiro espiritual na Catedral de Cantuária, dirigido pelo arcebispo de Cantuária, Rowan Williams, intitulado: "A missão de Deus e o discipulado do Bispo". Ao todo, ele fez cinco profundas palestras, baseadas em textos tirados das cartas de São Paulo. Basicamente, ele convidou todos os bispos a pensar no significado de ser uma pessoa a quem Deus revelou seu Filho, Jesus Cristo. Mais especificamente, nos encorajou a refletir como o bispo revela o Cristo que acolhe as pessoas e promove a unidade.

No Domingo, dia 20 de julho, tivemos a emocionante Eucaristia de Abertura na Catedral, com quase duas mil pessoas presentes. Só a procissão de entrada contou em torno de 750 pessoas, incluindo os 650 bispos anglicanos presentes na conferência, bem como representantes de outras igrejas cristãs e membros clericais da Catedral. Um dos pontos altos foi quando o Evangelho foi colocado em um barco e carregado a mais de 100 metros para o lugar de onde foi lido e sempre escutado e protegido por guerreiros da Melanésia.

Na segunda-feira, iniciamos a conferência propriamente dita. Cada dia seguia a mesma rotina. Às 07h15min da manhã tivemos a Santa Eucaristia dirigida por uma das províncias com músicas típicas da região. Algumas das leituras ou orações foram feitas na língua nativa. Havia sempre tradução simultânea em oito línguas, inclusive Português. O "Pai Nosso" era dito na língua da preferência do participante, mas o que foi incrível foi que a oração sempre começou e terminou ao mesmo tempo. O que me impressionou foi o fato de que, independentemente da língua, senti que estávamos numa celebração anglicana.

Depois andávamos uns 10 minutos até os refeitórios e enfrentamos longas filas para tomar o café da manhã. Às 09h15min iniciamos nosso estudo bíblico. Estes estudos foram realizados em pequenos grupos com oito bispos em média, ou seja, tinha oitenta grupos reunidos simultaneamente. Estudamos as passagens do Evangelho de São João onde Jesus afirma: "Eu sou". (Eu sou o caminho, a verdade e a vida, Eu sou a ressurreição e a vida, etc.) Além de refletir sobre o texto,



conversamos muito sobre os desafios (e os sucessos) de nosso ministério e criamos fortes laços de amizade. A despedida não foi nada fácil.

Às 11h nos reunimos em nossos grupos de Indaba. Cada grupo era composto de cinco grupos de estudo bíblicos, ou seja, em torno de quarenta pessoas. Para entender o conceito de Indaba, imagine um grupo de gaúchos sentados em volta de uma fogueira tomando chimarrão e discutindo os problemas do mundo.

Os tópicos discutidos nos grupos de Indaba foram os seguintes:

- O bispo e a identidade Anglicana.
- O bispo e evangelização
- O bispo e justiça social
- O bispo e as outras igrejas
- O bispo e as outras religiões
- O bispo e o meio ambiente
- O bispo e a Bíblia em missão
- O bispo e a sexualidade humana
- O bispo, o pacto e o processo de Windsor.

Foi em cima dos resumos dos 16 grupos de Indaba que saiu o documento final da conferência que deve ser traduzido para o português brevemente.

Na parte da tarde, tivemos dois períodos para reuniões, palestras, plenários ou visitas ao "market place" um tipo de feira onde havia vestimentas episcopais e material religioso para vender. Às 18h15min tivemos oração vespertina dirigida por uma das províncias. Em princípio, a maioria das noites era livre, mas quase sempre teve reuniões, palestras ou plenários. Às vezes tinha uma coisa mais leve, como a recepção da USP para relaxar um pouco. O Arcebispo convidou todos os bispos e seus cônjuges em grupos de umas 125 pessoas para jantar com ele a cada noite.

Sem dúvida alguma, um dos pontos altos da conferência foi o passeio em Londres realizado na quinta-feira, dia 24. Saímos cedo de Cantuária e fomos levados de ônibus para Londres. Participamos de uma caminhada passando em frente do Parlamento Britânico e indo para o Palácio de Lambeth no outro lado do Rio Tâmesa, protestando contra a falta de desempenho dos governos em honrar o compromisso com as metas de desenvolvimento do milênio que foram endossadas pelos países na ONU no início deste milênio. No Palácio, ouvimos o Primeiro Ministro Britânico, sr. Gordon Brown, reconhecendo que muitas das metas não serão realizadas até 2015, não por causa da falta de recursos, mas por falta de vontade política.

global. Ele prometeu se empenhar para que pelo menos algumas metas sejam atingidas.

As metas de Desenvolvimento do Milênio são:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome
2. Atingir o ensino básico universal
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

Depois do almoço, fomos levados ao Palácio de Buckingham para um chá com a Rainha Elizabeth. Minha esposa, dona Elizabeth foi uma das poucas pessoas escolhidas para conversar com o marido da rainha, o Príncipe Phillip.

Em resumo, a Conferência de 2008 foi bem diferente das demais. Em vez de ver os bispos trazendo e defendendo suas agendas pessoais, a conferência se focalizou em escutar e dialogar. Aprendemos muito ouvindo os problemas, desafios e as forças das outras províncias. Sentimos prazer em estar em comunhão um com o outro, não obstante as nossas diferenças.

Será que todos os problemas da Comunhão Anglicana estão resolvidos? Com certeza, não. Precisamos dialogar muito com GAFCON para tentar evitar um cisma. A questão da homossexualidade no continente africano é muito mal vista. A consagração de Gene Robinson criou muitos problemas para a Igreja Anglicana na África perante as demais Igrejas cristãs e particularmente com os Muçulmanos, que ridicularizaram nossa fé como não sendo capaz de seguir as nossas Escrituras Sagradas. Diversos bispos norte-americanos manifestaram seu arrependimento sobre a consagração de Gene Robinson, não no contexto norte-americano, mas pelo conflito e dor que isto provocou no continente africano e pediram perdão.

Três moratórias foram sondadas:

- Não consagrar Bispos que convivem com parceiros do mesmo sexo;
- Não autorizar as celebrações das uniões entre pessoas do mesmo sexo;
- Não invadir os territórios de outras dioceses.

No meu Grupo de Indaba, o primeiro item teve boa aceitação. O segundo pode ser limitado aos casos pastorais, quando um casal gay é membro assíduo da paróquia e o terceiro dependerá de GAFCON.

O processo de Windsor e o desenvolvimento de um pacto Anglicano precisam ser aperfeiçoados. Precisamos orar bastante para que o Espírito Santo nos guie.

Antes da despedida na Eucaristia de Encerramento, ouvimos estas palavras:

"Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei."

Acredito que todos os bispos voltaram para suas casas determinados a fazer justamente isto.

Dom Roger D. Bird é bispo da Dasp

Partilhando Lambeth 2008 com nossa gente

Dom Jubal e Eleci Neves

Uma semana se passou, já podemos ter uma retrovisão mais tranqüila, com maior discernimento. E esta palavra é chave a fim de que possamos compreender e valorizar o que ocorreu entre 10 de julho e 04 de agosto de 2008.

Colocamos o período inicial de 10 a 15 de julho porque foi o tempo de hospitalidade, quando os bispos se dividiram entre as diversas dioceses da Inglaterra, Gales, Escócia e Irlanda, para adaptação ao fuso horário (mais 4h em relação ao Brasil) e à cultura local dos nossos hospedeiros. Eleci e eu ficamos junto à Catedral da Diocese de Southwark, na parte Sul de Londres, com nossos antigos e belos amigos, deão Colin Slee e família, na casa paroquial à beira do Tâmesa, quase defronte à "Ponte do Milênio". O bispo diocesano, Thomas Butler e sua esposa, receberam-nos em sua casa para uma recepção aos onze bispos visitantes mais os seus três bispos sufraganeos, com as respectivas esposas.

Alem de nós, eram visitantes três bispos do Zimbábue e sete do Canadá. Foi uma rica experiência de interação entre os bispos, uma micro experiência do que seria esta Conferência de Lambeth. E todos juntos fomos para Canterbury (Cantuária) na manhã do dia 15.

A maioria dos brasileiros já se encontrava no Parkwood, da Universidade de Kent. Era necessário caminhar uns dois a três quilômetros para chegar ao local das refeições e ao local das Celebrações Litúrgicas e reuniões conjuntas: a "Grande Tenda". Mas havia transporte disponível de 15 em 15 minutos.

Éramos cerca de 650 bispos, mais os cônjuges e cerca de 500 assessores, incluindo participantes ecumênicos. Um total de quase 2.000 pessoas! Só não compareceram bispos da Nigéria, Uganda e Ruanda. Uma fonte de comunicação afirmou que faltaram cerca de 220 bispos anglicanos que fizeram boicote ou foram proibidos por seus Primazes (!) de comparecer.

A gente sabia da grande tensão que rodeava esta Conferência, e a imprensa secular anunciava o que gosta de anunciar: "A Comunhão Anglicana está em crise! Vai rachar! Quem sabe desaparecer!..." Facilmente "observamos os corvos em volta, sem perceber os pássaros da esperança e da paz". Esquecemos que ninguém pode aprisionar o Espírito Santo.

Para nós foi a segunda Conferência. Inclusive participei do Grupo de Planejamento da Lambeth 1998. Isso forneceu para a gente a capacidade de ver falhas, mas também permitiu o reconhecimento tácito de que a mudança de método contribuiu inquestionavelmente na



formatação do rosto desse encontro internacional dos bispos anglicanos, que acontece apenas de 10 em 10 anos, desde 1867. Esse método evitou os plenários para a tomada de decisões. Na verdade, Lambeth nunca teve em seu objetivo decidir e ditar para a Comunhão Anglicana o caminho a seguir. O próprio Arcebispo Rowan Williams insistiu que Lambeth se concentrasse em dois temas: (a) equipar os bispos para a Missão; (b) fortalecer a Identidade Anglicana.

O cerne do nosso encontro de bispos foi a partilha em grupos: Grupos de Estudo Bíblico e Grupos Indaba. O primeiro era composto por 8 bispos, o segundo por 40 bispos, ou seja, cinco grupos de estudo bíblico. Isso permitiu que os grupos Indaba (palavra zulu que significa debater todos os aspectos de uma determinada situação sem intenções de tomar decisões a respeito, mas com tempo e espaço para todos) fossem se transformando em verdadeiras comunidades. Havia um facilitador, um secretário (staff) e um representante do grupo para a formatação dos relatórios. Na parte da tarde havia reuniões plenárias para escutar os relatórios e fazer emendas. Isso foi possível num ambiente de paciência e respeito, de compreensão das realidades diferentes, das interações que os ambientes e culturas diversas oferecem na vivência de nossa fé, dentro da maneira de ser anglicana, porque nos três primeiros dias da Conferência tivemos um Retiro na Catedral de Cantuária excelentemente orientado pelo nosso Arcebispo, assim como pelas liturgias de cada dia e pela convivência que cultivamos entre nós todos.

Ainda que tivéssemos nossas devoções e refeições conjuntamente, as esposas e os esposos (havia cerca de 20 bispas participantes!) também tinham uma programação separada, mas incluindo o mesmo estudo bíblico em torno do Evangelho de São João. Foram momentos que permitiram uma verdadeira terapia grupal e profunda reflexão sobre a unidade da Igreja,

Segue >>>

com muito amor e oração pelo que estava ocorrendo durante os nossos trabalhos. Liderava esses trabalhos a dra. Jane Williams, esposa do Arcebispo de Cantuária. Aconteceram palestras e oficinas (música, liturgia, missão, projetos sociais, redes anglicanas etc) especialmente voltados para a partilha de suas vivências, ministérios e dificuldades oriundas dos diversos contextos de que provinham, além de exposições e passeios.

Muitos eventos foram oferecidos em horários da tarde e noite, com frequência voluntária. E muitas noites tivemos momentos de socialização e convivência.

No dia 24 de julho, todos fomos às ruas de Londres, passando pelo Parlamento Britânico, até o Palácio de Lambeth, residência do Arcebispo de Cantuária. Todos nós de batina rocha, empunhando cartazes e guarda chuvas, pressionando os governos a atenderem de imediato os "objetivos do milênio", aprovados pela ONU. Cantamos diversas vezes, em português e inglês, o "Caminhando pela luz de Deus". Sem dúvidas, foi um poderoso gesto que foi ouvido e visto nos mais diversos cantos do mundo, mostrando uma Igreja que se interessa profundamente pelo que acontece em nossa volta.

O documento final da Conferência se chama "Reflexões sobre a Conferência de Lambeth". Ele trata de Missão e Evangelização, Meio Ambiente, Ecumenismo, Diálogo com outras Fé, Identidade Anglicana, Homossexualismo, Autoridade das Escrituras no Pensamento Anglicano, o Pacto Anglicano, o Processo de Windsor (recomendações dos Primazes) e Recomendações para o trabalho dos Grupos de Continuação, incluindo os pedidos de moratórias (que sejam suspensas as ordenações de bispos homossexuais que vivam com pessoa do mesmo gênero, bênção de casais gays, e a ultrapassagem de limites provinciais sem permissão). É reafirmada a posição da diocese como a unidade básica da Igreja, a fronteira onde devemos estar na Missão com maior ênfase. A partir dessa afirmação se questionou o papel deveras hierárquico que vem sendo dado ao Conselho de Primazes nos últimos 10 anos, e se enfatizou a importância do Conselho Consultivo Anglicano na tomada de decisões, onde se incluem bispos, clérigos e leigos, conjuntamente, ainda que seja da nossa tradição que qualquer decisão se torna efetiva somente após concordância da maioria das Províncias Anglicanas.

O papel dos "Quatro Instrumentos de Unidade da Comunhão Anglicana" (Arcebispo de Cantuária, Conferência de Lambeth, Conselho Consultivo Anglicano e o Encontro de Primazes) é reafirmado, assim como as "Cinco Marcas da Missão" (proclamação / batismo e nutrição / serviço aos necessitados / luta pela justiça / integridade da criação). É fundamental a leitura deste documento final, que relata o que foi dialogado, as alternativas levantadas, e o caminho a seguir nos próximos anos. Entretanto, queremos aqui ressaltar a atmosfera do nosso encontro, que renovou em todos a experiência e a esperança de que como anglicanos, ainda que diferentes, podemos estar juntos.

No sábado, véspera do encerramento, houve um encontro com representantes dos "stewards" (cerca de 70 jovens anglicanos de diferentes nacionalidades que nos ajudaram todo o tempo). Uma jovem afirmou, em testemunho espontâneo, que o que ela vira e sentira ali por três semanas fora a sintonia e harmonia de diferentes bispos e cônjuges, num belo exemplo do que significa ser cristão anglicano.

Pessoalmente, entendemos que precisamos nos entreajudar por maneiras criativas, incentivando a partilha teológica e ministerial ("não se ama quem não se conhece!"), o estudo da hermenêutica bíblica, sempre se afastando de qualquer tentativa de estabelecer limites ou regras que em geral têm sido utilizados mais como meio de excluir ou silenciar o próximo. Há muita coisa a ser esclarecida e resolvida em família.

Como disse alguém, em um dos grupos Indaba, "esta Conferência de Lambeth nos convida a uma Década de Partilha e Generosidade, mantendo-nos caminhando juntos, conversando juntos e juntos escutando-nos mutuamente".

Dom Jubal Neves é bispo da DSO

O resultado da Conferência de Lambeth

Dom Sebastião Armando

Como falar de resultado, se não se publica nenhum documento conclusivo e com decisões claras sobre o que pensar e fazer? O Arcebispo de Cantuária, em sua mensagem final, constata: "Podemos não ter resolvido todos os nossos problemas, mas as peças estão sobre a mesa". E alertava: "Nossa Comunhão anseia por permanecer unida, mas não apenas como uma associação de polidos amigos". Na constatação e no alerta estão as duas grandes tarefas dos tempos a seguir.

O mais importante e mais saboroso fruto da Conferência foi a experiência espiritual que cada qual de nós fez durante o decurso do processo de convivência, em idas e vindas através dos recintos e da imensidão de verde do campus da Universidade de Kent. Sentimos de maneira muito intensa qual é o "gênio" da Comunhão. Antes de tudo, somos e devemos tornar-nos ainda mais uma Igreja orante. O retiro inicial foi experiência espiritual profunda, de que deram testemunho muitas pessoas. O Arcebispo nos ajudava a pôr nossos problemas na moldura sublime e entusiasmante do discipulado. Para além de nossas tarefas institucionais e públicas, há uma condição íntima e pela qual somos tremendamente responsáveis: cada qual de nós é discípulo ou discípula de Jesus. Sua missão e Seu destino pessoal, com isso está comprometida até o fim nossa vida. A Igreja não é um ente abstrato, nem sobretudo um conjunto de instituições acima de nós. A Igreja é cada qual de nós no caminho de seguir a Jesus, e essa jornada, nós a cumprimos em comunhão, em mútua escuta e paciente tolerância, carregando a responsabilidade de uns pelos outros. "Discípulo solitário não é discípulo". E nossos olhos e ouvidos têm de estar constantemente dirigidos àquilo que o mundo em nome de Deus pede de nós, como aquele macedônio que chamava o Apóstolo: "Vem, passa para cá e ajuda-nos" (At 16, 9).

Todas as celebrações litúrgicas foram cuidadosamente preparadas para criar em nós o "sagrado espaço" interior, avivar o olhar e os ouvidos com a luz e o sopro do Espírito, de modo que nos dispuséssemos espiritualmente (quer dizer, "em Deus") a enfrentar o tema do dia, com prontidão para aproveitar a liberdade de falar e com capacidade de escutar. E voltava sempre o fio que tudo costurava ou pretendia enlaçar-nos: a paixão pela unidade da Igreja em sua maravilhosa diversidade, e sempre insistentemente chamada a oferecer-se, como Jesus, "para que o mundo tenha vida e vida em abundância" (Jo 10, 10). A agenda da Igreja tem de ser a das necessidades do mundo em cada tempo da história e em cada contexto de vida dos povos. Por isso, elemento constante da Tradição é sempre a disposição de e a capacidade de, na continuidade de uma identidade que se mantém, sempre "aprender a aprender", na plena confiança de que "o Espírito da Verdade nos conduzirá a toda a Verdade" (Jo 16, 13).

A Conferência, de certo modo, não foi "eficiente". Não resolveu imediatamente nossos problemas, não definiu o que pensar e o que fazer, nada condenou e não cessaram nossas divergências. Mas mostrou-se tremendamente "eficaz". Os meios de comunicação e boa parte da própria Igreja chegaram a Cantuária com expectativas pessimistas. A Comunhão Anglicana parecia não poder resistir às tensões que a pressionam no momento, não resistiria a mais esse embate. Em sua mensagem inaugural, o Arcebispo o resumia de maneira paradoxal, tranquila e dramática. Tranquila porque com plena confiança em Deus, é em Suas mãos que está nosso destino. Dramática, porém: A Comunhão Anglicana é um dom para toda a Igreja de Cristo; Deus o confia a nossas mãos; o que queremos fazer com isso? Seria lamentável deixar que essa preciosa herança nos escapasse das mãos e quanto prejuízo para tanta gente pelo mundo afora, sobretudo para quem é mais fraco e pobre e necessita do fraterno suporte de uma comunhão mundial!

Qual o resultado, que em certa medida surpreendeu a muita gente? O processo vivido no dia-a-dia da Conferência avivou e fortaleceu em nós o desejo de unidade. Ninguém se sentia feliz ao enxergar no horizonte nu-



vens que o ameaçassem. Foi possível experimentar uns nos outros algo difícil de ponderar com exatidão, mas real e profundo, que nos faz sentir-nos de uma mesma família, algo em que nos reconhecemos uns nos outros, um nítido traço comum que nos identifica e que não gostaríamos de perder. O desafio agora é que o "desejo" de unidade produzido seja forte a ponto de produzir o compromisso de nos comprometer-nos com os mecanismos concretos que venham fortalecer de fato a unidade já existente e possam servir para restabelecer pontes porventura por ora caídas.

A partir de agora, toda a Igreja, a começar de nós, bispos e bispas, mas envolvendo a todos e todas — clero e povo, temos algumas "tarefas de casa" a cumprir. Sem dúvida já há um sentimento de urgência, ou até já estamos a braços com essas tarefas, mas agora nosso esforço tem de ser redobrado.

A primeira de todas: temos de aprofundar a meditação e o estudo da Bíblia. A hermenêutica bíblica tem de ser foco prioritário de atenção. A Igreja inteira tem de concentrar-se nas Escrituras, lidas com atenção à Tradição milenar da Igreja e com o auxílio da Razão, das Ciências e também da Experiência de vida das pessoas e dos grupos humanos. Esse senso da realidade é algo muito típico do "ethos" anglicano. Não para que a Revelação de Deus "se adapte" à cultura ou à mentalidade de nossa época, mas para escutar com fidelidade o que Deus nos quer dizer *em nossa época*, em que nos está a julgar e qual a boa-nova que nos deseja comunicar hoje, em cada contexto de vida. A Palavra de Deus é viva e atual, Deus nos fala hoje em nossa vida. A Bíblia é o testemunho clássico da experiência histórica da Palavra e por isso a referência fundante para toda a nossa caminhada. Dela recolhemos os critérios para contemplar o que Deus opera entre nós e para escutar o que nos está a dizer. É o testemunho de nossos pais e mães na fé que nos transfigura os olhos e nos abre os ouvidos. Temos de ser um povo cada vez mais estudioso da Bíblia e apaixonado pela visão que dela brota e se nos transmite, para que nossos conflitos não sejam fruto de ignorância ou de arrogância, mas da busca honesta e crítica de quem se deixa iluminar pelos meios que Deus nos põe à disposição.

A novas perguntas já não basta responder com certezas forjadas no passado; doutro lado, negaríamos nossa identidade se, com superficialidade, olhássemos para a Tradição como algo simplesmente a descartar. Só seremos sábios se formos inteligentes, e o exercício da inteligência se faz pela aplicação da Razão e de seus recursos aos novos problemas que nos desafiam, com prudência, para não resvalar no erro, mas sem medo da verdade da realidade, a qual, cedo ou tarde, é chamada a revelar-se. E não é por nossas idéias ou desejos que Deus se revela, mas pelos processos da realidade da vida.

A segunda grande tarefa é enfrentar os desafios éticos levantados por nossa época à consciência humana. As chamadas "Metas do Milênio" podem muito bem constituir um compêndio do que a humanidade de hoje exige de nós. A Comunhão Anglicana em suas instâncias internacionais já as abraçou claramente. Em Londres marchamos juntos pelas ruas para declarar nosso compromisso. Agora, resta-nos às dioceses e províncias dedicar-nos com afinco e encaminhar nossa ação social e política na mesma direção. Nossa Igreja é ainda por demais centrada sobre si mesma e concentrada em tarefas culturais. A profecia bíblica nos chama a comprometer-nos com o mundo de Deus e nos diz claramente onde se exerce a "verdadeira religião". Baste-nos ler os profetas, observar os gestos e as palavras de Jesus e de seus discípulos (cf Miquéias 6, 6-8; Mt 25, 31-46; Rm 12, 1-2; Tg 1, 26-27). Nunca como hoje a responsabilidade pelo destino da vida esteve tão decisivamente nas mãos das pessoas comuns. É nessa ampla moldura dos problemas humanos atuais e de nossa responsabilidade ética que os aspectos ligados à sexualidade devem ser encarados. O princípio da justiça está a exigir que vamos ao encontro e manifestemos acolhida e carinho para com todas as pessoas, particularmente aquelas que têm sido discriminadas, desprezadas e excluídas. As minorias têm de ser incluídas. A grande pergunta é como definir a maneira de fazê-lo. Aqui é que se tem dado o grande conflito na Comunhão Anglicana em relação às questões da sexualidade.

Finalmente, a terceira grande tarefa. Está claro que a unidade básica da Igreja é a diocese. Aí se dá a Igreja local e, como se diz na Tradição, cada Igreja local é "catholica", pois nela se realiza e se celebra a totalidade do mistério da salvação. Ser "catholico" quer dizer ser segundo a totalidade. É por isso que em cada Igreja está presente a Igreja toda, a Igreja em sua totalidade. É esse o fundamento da autonomia diocesana e, por decorrência, provincial. Mas, se é certo que cada Igreja é toda a Igreja, ela não o é totalmente. Só é toda a Igreja enquanto está em comunhão com a totalidade da Igreja, ou seja, enquanto reconhece sua relatividade, isto é, sua relação com a totalidade. Aqui, o fundamento para a interdependência. Por

isso, pura autonomia não é um conceito teológico positivo, é pecado, uma vez que estamos sempre na dependência de Deus e uns dos outros, estamos permanentemente em regime de aliança. A estrutura da vida é coletiva e universal, queiramos ou não. Nestes próximos tempos, como Comunhão Anglicana, deveremos refletir e aprofundar o conceito teológico e sociológico de interdependência. Como defender unilateralmente a autonomia e não ter em conta o efeito de nossas ações locais num mundo em que basta tocar uma tecla de computador e você está em contacto com o outro lado do planeta? Cada vez mais somos unidades interdependentes. Pensemos, por exemplo, no que se dá no que diz respeito ao meio-ambiente. Usar automóvel em algum lugar da terra afeta o "efeito estufa" que ameaça a terra inteira, o mesmo se diga das indústrias... Cada vez mais, temos de tomar consciência de que é global a responsabilidade ética de nossas ações locais, a começar da água que usamos em nossas torneiras de casa.

Perspectivas concretas

Ao tratar-se de interdependência, a grande pergunta é como estabelecer referências eficazes em vista de manter a unidade da Comunhão. Como dar eficácia e "autoridade" aos "laços de afeição e lealdade"?

A unidade básica da Igreja é a diocese, daí a autonomia da Igreja local. Mas acontece que as dioceses sentem necessidade de articular-se em províncias e esse laço é vinculante. Temos os sínodos provinciais inclusive com autoridade legislativa canônica. Muitos se perguntam se não deveríamos ter algo análogo no âmbito da Comunhão mundial. Como resistir aos inúmeros fermentos de desagregação de nossa época, sem mecanismos mais definidos de articulação global? Como dotar a Comunhão Anglicana de mecanismos "autoritativos" sem que sejam necessariamente "autoritários"? Se a autonomia tem a sua expressão concreta nas estruturas diocesanas e provinciais, qual seria a maneira de exprimir em estruturas a interdependência para desse modo preservar a unidade naturalmente sempre ameaçada?

A partir de agora, a Igreja inteira vai ter de refletir intensamente sobre isto. Sobre a mesa acham-se vários dados: não é preciso fortalecer os chamados "instrumentos de unidade" (o Arcebispo de Cantuária, a Conferência de Lambeth, o Conselho Consultivo Anglicano e o Encontro de Primazes)? As Igrejas da Comunhão necessitam ou não de afirmar em que se acham realmente unidas e comprometer-se com manter-se unidas através da observância dessas referências que as identificam como "anglicanas" (o "Pacto Anglicano")? Não se faz necessária uma estrutura mínima para a mediação de conflitos, algo como o que se está querendo chamar de "fórum pastoral"? Para o mais imediato, propõe-se a moratória: suspender ordenação de qualquer pessoa que viva relação de parceria homossexual; suspender autorização de bênção para uniões de pessoas do mesmo sexo; suspender qualquer ação que signifique interferência em outras províncias (violação de jurisdição provincial ou diocesana).

Nossa Diocese

Tive a oportunidade de muitos e variados contactos. Nossa Diocese se tornou mais conhecida e sua situação melhor explicada. Fiz muitas relações interpessoais com colegas de outros países. É possível que venha a acontecer alguma nova relação de Companheirismo em Missão.

Vamos orar por isso e educar-nos para viver adequadamente essa bela dimensão de nossa identidade "catholica", isto é, de nos sentirmos numa Igreja que é universal, de muitas raças, línguas e culturas. Madalena me dizia que este foi um dos aspectos que mais a impressionaram, sentir-se numa Igreja que pode viver com liberdade essa beleza incrível da diversidade de cores, de ritmos, de estilos, de idéias... Que a Trindade seja realmente nosso modelo: unidade na diversidade, ela que é fonte e princípio de nosso ser e de todo o universo!

Dom Sebastião Armando é bispo da DAR

Esposas de bispos brasileiros falam de suas experiências em Lambeth

As mulheres brasileiras tiveram uma participação destacada na Conferência de Lambeth. Além de participar, junto com os maridos bispos, de plenárias, orações vespertinas e compromissos de agenda, como confraternizações, jantares protocolares e contatos com outras dioceses, as esposas tiveram participação no plenário com depoimento de Noely Santos sobre o trabalho feminino no Brasil e na oração vespertina dirigida pelo Primaz. Aqui, a participação foi de Vera Oliveira (com o bispo Filadelfo). Nessa ocasião foi divulgado um vídeo ao som de Aquarela do Brasil, mostrando a vida da Província.

Leia a seguir a avaliação de nove dentre as 11 esposas presentes à Conferência.

Sandra de Andrade - A Conferência deu oportunidade de ouvir outras realidades e abriu espaço para que mostrássemos a nossa. Impressionou-se ver que ainda há muita gente sofrendo por causa do Evangelho, inclusive pessoas que perderam parentes. Fiquei impressionada também com os estudos bíblicos do Evangelho de João, mostrando gestos e atitudes que muitas vezes magoam outras pessoas e despertando o desejo de mudan-



ça. Minha expectativa é que outras pessoas estejam também refletindo sobre isso, pessoas que pretendem mudar a vida. Minha esperança é que esta Conferência possa ter contribuído para manter a unidade e, se depender das cônjuges, isto já aconteceu. Que bispos e bispas reforcem a unidade da Comunhão.

Madalena Gameleira - Impressionou-me a diversidade de raças, culturas e línguas expressando a mesma proposta: a de Jesus. A própria união de mulheres de bispos brasileiros foi uma decorrência dessa Conferência que deu às esposas oportunidade de se encontrar, conversar, conhecer-se melhor. Fiquei, porém chocada com a quantidade de banquetes e coquetéis.

Carmen Duarte Gomes - Foi um momento de comunhão e fraternidade, encontro de diferentes realidades que fez com quem nos sentíssemos mais fortes. Fiquei encantada com os estudos bíblicos de João que provocaram uma aproximação ainda maior de vários países e a percepção de que temos problemas comuns e buscamos alternativas criativas, mesmo diante das dificuldades da Igreja Anglicana. Um ponto significativo da Conferência foi



o estudo conjunto (com os maridos) de II Samuel 13: 1 – 22; uma releitura bíblica que permitiu rever nossos pensamentos em relação à mulher na Comunhão Anglicana e os avanços que precisamos alcançar para superar os abusos de que ainda somos vítimas.

Alice Raatz - Toda a Conferência foi uma experiência maravilhosa. Em vários momentos me senti tocada: nas plenárias, na convivência fraterna, na troca de experi-



ência com esposas de bispos de outros países. Foi emocionante saber que elas têm as mesmas dificuldades e alegrias. Foi uma experiência rica.

Vera Oliveira - Fiquei muito impressionada com o relato, no plenário, de uma guerra entre duas pequenas ilhas do Pacífico, que veio ressaltar a importância da Irmandade Anglicana, pequenos grupos que trabalham pela paz. Habitantes da ilha Aleutas Guadalcanal haviam dado guarida a grupos de outra ilha que passavam por dificuldade. Com o passar do tempo, eles se deram conta que os "invasores" haviam progredido mais do que eles próprios. Os participantes da Irmandade não se aperceberam da situação de violência que tomava conta da ilha; quando viram, ha-

via explodido a guerra. Os grupos de paz, então, arriscaram a própria vida, interferiram no conflito para encontrar soluções políticas, obtiveram êxito e depois participaram da reconstrução do país.

Dulcy Oliveira - Fiquei muito impressionada com a apresentação do grupo da

Melanésia: ali, as pessoas vivem em situação de extrema violência, mas são pacificadoras e se dedicam a pacificar a família, a comunidade, a Igreja e a Nação. Pensei em quantas vezes desejamos matar alguém "com os olhos", desperdiçando oportunidade de exercer o perdão e a paz.



Luciene Franco de Oliveira - Fiquei especialmente tocada durante as reuniões de



estudos bíblicos, pois foram as melhores oportunidades de sermos íntimas: oramos, falamos, choramos e trocamos presentes, como verdadeiras irmãs.

Noely Santos -

O que mais me impressionou foi o estudo bíblico de hoje, sobre Tamar. Foi uma atitude corajosa do grupo estudar esse texto (II Samuel 13: 1 – 22). Descobri que, nos estudos bíblicos preparados para esta Conferência, há uma grande influência do Cebi – Centro de Estudos de Bíblia do Brasil – fato confirmado por uma das pessoas que prepararam tais estudos.



Elizabeth Bird - Gostei muito dos cultos das manhãs e de participar das celebra-



ções com pessoas de todo o mundo. Emocionou-me ouvir hinos e o Pai Nosso em todas as diferentes línguas e poder orar e adorar junto com centenas de pessoas.

(Os depoimentos de Eleci Neves e Ruth Barros, assim como mais impressões de Sandra de Andrade o leitor poderá ler nas páginas das Dioceses Sul-Occidental, da Amazônia e de Brasília, respectivamente).



INFORME ASA RIO



X Concurso de Desenhos e Cartazes
"Dia Nacional de Combate ao Fumo"

A turma do **JARDIM II** da Professora Danielle Trezza conquistou o **1º lugar** do concurso de Desenhos e Cartazes, promovido pela Secretaria de Educação de Petrópolis. Participaram da premiação realizada no **Dia 31 de Agosto** a Coordenadora da Educação Infantil, Professora Carla Verônica, a professora da turma e o aluno Douglas Azevedo.



O Bispo DARJ, **Dom Filadelfo**, indicou o Rev. **Abimael**, como capelão do COLANAR.

No dia **02 de Setembro** ele já assumiu as funções e tem sido uma bênção para o nosso trabalho.



Equipe de basquete masculino
1º Lugar



Felipe (1º lugar salto em distância -
4m e 22 cm)



Willian (3º lugar corrida - 400m)

JEM'S 2008

Os alunos **Saulo, Alex, Johnny, William e Jorge Miguel** membros da equipe vencedora ao lado da Coordenadora de Educ. Física **Profa. Simone Medeiros.** (Foto ao lado)



Jorge Miguel (5º lugar corrida - 400m)



1ª SEMANA DA INFORMÁTICA

Os mais de mil alunos do Colégio Anglicano de Araras conviveram durante uma semana com as tecnologias. Em homenagem ao Dia da Informática, comemorado no **Dia 15 de Agosto**, o Colégio comemorou a **1ª Semana da Informática**. O evento contou com a colaboração dos próprios alunos, que participaram de todo o processo de elaboração das atividades que foram expostas. O evento contou com a presença de outras escolas da região, do Lar Nossa Senhora das Graças, da Equipe de Informática da Secretaria de Educação de Petrópolis e da Thalamus.



ASA RIO - AÇÃO SOCIAL ANGLICANA DO RIO DE JANEIRO

Estrada da Cachoeira, 177 - Araras - Petrópolis - RJ - CEP 25.725-040

CNPJ: 31172216/0001-68 - E-mail: asario@asario.com.br - Fone (24) 2225.1125

Faça ou renove a sua assinatura do Estandarte Cristão!



Como fazer a sua assinatura do Estandarte Cristão

Envie um e-mail para: livrarianglicana@gmail.com ou ligue para (51) 3318-6200 e fale com o Jeferson.

Forma de pagamento: Boleto bancário.

Livraria Anglicana: Av. Ludolfo Boehl, 256 Bairro: Teresópolis

CEP: 90.870-970 Porto Alegre | RS | Brasil

MSN: livrarianglicana@gmail.com | **Blog:** <http://livrarianglicana.blogspot.com>

Lambeth e a imprensa

Francisco de Assis da Silva

A primeira impressão não foi das melhores. Imagine que a imprensa já tinha contra si um estereótipo nada favorável. Tínhamos todos a identificação em azul e isso fazia com que as pessoas evitassem ao máximo a nossa proximidade. Soube que no treinamento dos stewards a recomendação era: olho nos "azuis" e cuidado, mas muito cuidado com eles! As esposas também foram advertidas a evitar qualquer abordagem. Os bispos, bem, estes também foram recomendados a manter uma distância razoável...

A outra restrição era de que não podíamos estar nos principais lugares onde bispos e esposas se reuniam para estudos, plenárias, grupos, enfim, para que se evitasse assédio da imprensa louca por captar esse ou aquele momento que gere manchete.

Para se ter uma idéia, eu e Zenaide - nossa editora do Estandarte Cristão - tivemos que ser literalmente "escortados" pela segurança para poder assistir no plenário a Oração Vespertina presidida pelo Brasil. E isso mediante a boa vontade de nossos companheiros anglicanos do *media center*.

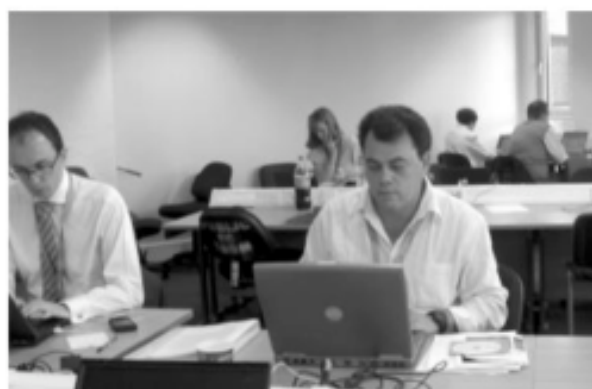
A única oportunidade que realmente tínhamos com os bispos e esposas eram os intervalos de refeições. O resto era trabalhar no *media center* e participar das bem organizadas coletivas de imprensa, disputando com os cobras da BBC, The Guardian, Times

e outras feras o espaço de perguntas aos entrevistados.

Por essas razões, não pudemos fotografar, gravar vídeo ou entrevistar ninguém nos momentos principais da Conferência.

Havia uma rotina bem definida. Todos os dias havia duas conferências de imprensa. Foi esse momento que oportunizou as coletivas do Arcebispo de Cantuária (foto acima) - três ao todo - sendo a última um pouco mais tarde porque a sessão plenária final atrasou um pouco.

É muito interessante esse mundo da imprensa. Descobri - como marinheiro de primeira viagem - alguns segredos. É muito importante ter uma boa relação com quem



O Rev. Francisco no *media center*

coordena as coletivas de imprensa. Lembro que algumas perguntas que fiz a alguns entrevistados o foi pela insistência e pela boa relação com os coordenadores da comunicação. Prevaleceu, uma pequena preferência por eu ser *media* eclesial.

A língua é outro problema. Realmente ela pesa. Algumas respostas e ou perguntas de colegas quando não são percebidas satisfatoriamente dá um sentimento de frus-



tração enorme. A Conferência foi um mosaico de acentos da língua inglesa que em alguns momentos nos imobilizou completamente. Tanto a mim como a Zenaide.

Mas foi também um exercício de parceria com nossos irmãos do Episcopal Media. Fiz traduções para o português dos relatos diários da Conferência que diariamente eram feitos por um,

dois ou até três bispos. Eram curtas sínteses de como tinha sido aquele dia. Mantivemos também diariamente nosso site da IEAB atualizado. Sempre procurando manter nosso povo aqui no Brasil de certa forma informado de como a Conferência estava acontecendo. Foi bom receber e-mails e reações de muita gente. Isso é uma coisa que motiva quem está gerando a notícia.

Mas todo o trabalho árduo que foi feito teve sua compensação. Saber que esta Conferência foi uma oportunidade de nossos bispos compartilharem com outros as virtudes da Comunhão e também os limites e tensões dela, é ter a certeza de que nossa Igreja tem muito a crescer na qualidade do seu testemunho.

O Rev. Cônego Francisco de Assis da Silva é o Secretário Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil



Nos bastidores de Lambeth



Texto e fotos: Zenaide Barbosa

Em Lambeth, nem todo o tempo foi gasto em estudos bíblicos, orações e celebrações. Houve também, por assim dizer, um “lado profano” muito rico. Festas, jantares, passeios e o formidável conviver de mais de dois mil irmãos de todo o mundo, aí incluídos bispos, esposas, imprensa e staff.

O bispo Marc Andrus, da Califórnia, que tem Companheirismo com a DAC, ofereceu jantar a todos os brasileiros. O deão Colin Slee, de Londres, que esteve no Brasil em abril, abriu sua casa às margens do Tâmis para um churrasco. Ele mesmo assou as carnes, no aprazível quintal da residência. A USPG também ofereceu jantar às dioceses com as quais mantém convênios. A festa foi na própria Universidade de Kent e teve dança animada, com destaque para a dança

folclórica da Escócia, executada com maestria pelo bispo Roger e sua esposa Elizabeth e logo aprendida pelos demais.

Nos dias de sol – e foram muitos – os bispos/esposas deixavam os bons restaurantes a eles destinados e vinham comer ao lar livre, onde um trailer improvisado servia chesse-onion – chesseburger com cebola frita e batatas sautê – maravilhoso. Do meio para o fim, tanta gente vinha almoçar nessa deliciosa forma de piquenique que as mesas já não davam para todos. Muita gente comia sentada na grama.

Muitas vezes, à noite, o encontro era

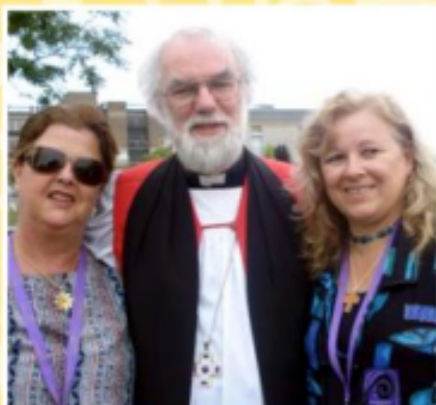
no restaurante mexicano, onde se tornou difícil abrir mão da saborosa, quente e muito picante Fajitas.

Momento de muita beleza foi a formação para a foto oficial dos bispos. Dia de sol quentinho, as esposas brasileiras não se fizeram rogar. Sentaram/deitaram na grama enquanto esperavam os maridos. Foi ocasião também para que algumas pessoas posassem na companhia do arcebispo Rowan Williams, uma simpatia que se deixou fotografar ao lado das “tietes” por mais de uma hora.

Veja as fotos abaixo.



Na grama, a folga das esposas



O arcebispo com Vera e Carmen (d)



Jantar com o bispo Marc (e); o Primaz e d. Naudal agradecem



O deão Colin assou as carnes



Jantar com bispos para comer Fajitas



Churrasco na casa do deão Colin: turma animada



Formação para foto oficial (e) e a própria, impressionante

